

Plano de desenvolvimento: As escolas e a minha escola

Por ser um espaço presente na realidade dos estudantes desde a infância e compartilhado por todos, a escola é um tema que pode ser vastamente explorado durante o bimestre, em várias vertentes. As habilidades e competências específicas de Geografia podem ser desenvolvidas juntamente com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, que abordam, entre outras coisas, empatia, respeito, valorização da diversidade, autonomia e responsabilidade.

Conteúdos

- Conhecendo sua escola
- Diferentes escolas e sua relação com o lugar onde estão localizadas
- Escolas no decorrer do tempo
- Atividades escolares
- O papel de cada um na escola
- Biblioteca e outros espaços da escola
- Rotina
- Formas de representação espacial

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	• Experiências da comunidade no tempo e no espaço
Habilidade	• (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
Relação com a prática didático-pedagógica	• É possível trabalhar essa habilidade por meio do estudo de diferentes escolas pelo mundo e também dentro da própria escola, pela observação de pessoas com hábitos e propósitos diferentes.

Objeto de conhecimento	• Localização, orientação e representação espacial
Habilidades	• (EF04GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. • (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). • (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Relação com a prática	• As habilidades listadas anteriormente são trabalhadas

didático-pedagógica	com a apresentação e elaboração de plantas, mapas, fotos, desenhos e outros para trabalhar a escola e o espaço escolar. • A habilidade EF02GE10 pode ser trabalhada também ao falar da biblioteca e da organização dos materiais presentes nesse local. • Observar se os estudantes conseguem ler e produzir diferentes formas de representação espacial, identificando-as em cada espaço escolar.
---------------------	--

Objeto de conhecimento	• Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Habilidade	• (EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).
Relação com a prática didático-pedagógica	• A habilidade pode ser trabalhada a partir do estudo da rotina dos estudantes e da comunidade escolar. Identificar que atividades são realizadas em cada momento e quem costuma realizar essas atividades.

Objeto de conhecimento	• Convivência e interações entre pessoas na comunidade
Habilidade	• (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Geralmente, os estudantes que frequentam a escola são de bairros próximos, sendo possível trabalhar essa habilidade ao abordar os costumes e a rotina.

Objeto de conhecimento	• Mudanças e permanências
Habilidade	• (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Os recursos visuais são importantes no desenvolvimento dessa habilidade. Escolas da mesma localidade ou até a própria escola podem mudar com o passar do tempo.

Práticas de sala de aula

Os trabalhos e as atividades propostos devem partir da realidade imediata dos estudantes, ou seja, da escola em que estudam, para então desenvolver, ao longo do processo de aprendizagem, as relações com outras escolas do lugar onde o estudante vive e de outros lugares do mundo. Cada ponto que for trabalhado deve seguir essa orientação, de forma a aproximar dos estudantes os temas trabalhados, conferindo-lhes significado.

É importante respeitar as contribuições dos estudantes e repensar a prática de acordo com a visão deles. Isso faz que as crianças se sintam parte do seu processo de aprendizado e participem com mais disposição das atividades. Outra contribuição para esse objetivo é manter os estudantes informados de todo o processo, das etapas e do objetivo final do trabalho.

O tema central permite trabalhar diversas competências gerais previstas na BNCC, justamente por essa proximidade da realidade de todos os envolvidos.

A competência 9 (“Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.”) pode receber uma abordagem privilegiada durante o bimestre, sendo possível desenvolvê-la por meio de diferentes conteúdos trabalhados de forma transversal, entre eles a rotina diária, os profissionais da escola e o papel do próprio estudante como sujeito atuante na escola.

Lembramos que a empatia e o respeito devem ser valores presentes durante todo o trabalho realizado com os estudantes, mas é possível dar maior enfoque a temas que trabalhem a tolerância e a solidariedade nesse momento, com maior abertura para o diálogo. Durante as atividades realizadas, os estudantes devem se sentir fazendo parte da comunidade escolar, estreitando os laços com a escola e compreendendo seus direitos e responsabilidades individuais dentro dela.

A competência 10 (“Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.”) também é favorecida pelo trabalho com esses temas, já que é a partir da relação mútua de valorização entre escola e estudantes que se torna possível desenvolver essas qualidades.

A sala deve, sempre que possível, ser organizada em semicírculo, favorecendo o debate entre os estudantes e o professor e os estudantes entre si. Em atividades que tratem de localização de objetos em sala ou da sala em relação à escola, ou em atividades que exijam um foco mais contínuo na parte frontal da sala, é recomendado organizar as carteiras em fileiras.

A habilidade EF02GE04 está bastante ligada às competências gerais comentadas anteriormente; além de desenvolvê-las, ao trabalhar com hábitos, rotinas e modos de vida, o professor deve reforçar a relação geográfica presente nesses temas, sempre destacando o espaço onde os indivíduos estão inseridos, sendo que esse espaço é formado por características naturais e características sociais.

É importante ressaltar o papel da natureza nessas relações, apontando de que forma ela influencia nossos hábitos na nossa escola e nas escolas em diferentes lugares. Para isso, é possível apresentar situações que representem realidades diversificadas, como aquelas em que as crianças precisam atravessar um rio para chegar à escola, ou nas quais elas têm aulas dentro de um barco, por exemplo. A natureza também pode aparecer com maior destaque na relação com o próprio ensino, como em escolas sustentáveis.

As habilidades EF02GE08, EF02GE09 e EF02GE10 podem aparecer em variados momentos do bimestre, pois muitos dos conteúdos trabalhados podem se beneficiar da utilização de diferentes recursos visuais. Além de trabalhar a localização, orientação e representação espacial, a apresentação e elaboração dessas ferramentas otimizam a assimilação de diferentes conteúdos e o desenvolvimento de habilidades.

O professor pode aproveitar o uso de representações visuais para reforçar as diferenças entre os tipos de representação, sempre que possível. Ao apresentar uma imagem, questionar que tipo está sendo mostrado e o que é possível ver nele. Se possível, levar para as aulas exemplos que façam parte do dia a dia dos estudantes.

Espera-se que, ao final do bimestre, as habilidades EF02GE04, EF02GE08, EF02GE09 e EF02GE10 estejam bem desenvolvidas, pois são muito trabalhadas nos dois bimestres iniciais do segundo ano. Isso significa que os estudantes devem ser capazes de reconhecer e respeitar diferentes modos de vida, relacionar esse fenômeno aos lugares, percebendo que os hábitos mudam conforme os lugares; reconhecer e elaborar diferentes formas de representação espacial, especialmente referentes a lugares conhecidos, como sua casa, seu bairro e sua escola.

A habilidade EF02GE06 deve ser trabalhada com base na realidade escolar, com questionamentos como: qual é o turno de trabalho de cada trabalhador; quais são os turnos de aula; que atividades são realizadas no contraturno dos estudantes na escola e fora dela; quais outras organizações de horário seriam possíveis na escola e por quê; quais não seriam e por quê; e assim por diante.

Os tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes (objeto de conhecimento referente à habilidade EF02GE06) podem ainda ser abordados em outros momentos, como o trabalho do bibliotecário, da enfermeira (se houver) e outros funcionários, que não trabalham em turno distinto ao que o estudante estuda. Explicar a importância de alguns funcionários estarem presentes quando os estudantes estão na escola, para que possam realizar as atividades.

O professor deve aproveitar para reforçar a importância da rotina na vida dos estudantes e para a sociedade, trazendo exemplos de possibilidades de perda na falta da rotina, como, por exemplo: um estudante que jogasse *videogame* a noite toda, provavelmente estaria muito cansado no período da manhã, prejudicando o aproveitamento das aulas.

O trabalho com a habilidade EF02GE02 é possível justamente graças ao trabalho com a realidade e a rotina dos estudantes, pois nele será possível apontar diferenças entre costumes de crianças e famílias que, em geral, vivem próximas umas das outras, integrando a mesma comunidade. Também é possível mostrar as diferenças nas rotinas de pessoas que vivem em lugares diferentes. Atentar, novamente, para a promoção do respeito à diferença.

A habilidade EF02GE05 pode ser desenvolvida com imagens da própria escola dos estudantes, apontando mudanças que ocorreram com o tempo e o que continua igual. Caso não seja possível por se tratar de uma escola nova, ou na ausência de imagens antigas, apresentar imagens de outras escolas em diferentes momentos, ou mesmo de escolas antigas em geral, e comparar com a ideia de escola que temos hoje. Antes de mostrar aos estudantes as fotos de escolas em anos anteriores, o professor pode fazer uma breve discussão, pedindo-lhes que digam a ideia que têm de como eram essas escolas.

Foco

Sugerimos que o professor ofereça diferentes tipos de textos para que os estudantes tenham contato, proporcionando maiores possibilidades de que se identifiquem e desenvolvam interesse pela leitura e escrita a partir de alguns deles.

Pedir produções textuais que exijam níveis variados de habilidade dos estudantes, de forma que os que já estão mais avançados no processo de alfabetização possam continuar desenvolvendo habilidades, enquanto os que ainda não alcançaram o mesmo nível tenham oportunidade de escrever textos mais simples e também avançar na sua alfabetização. Sempre que necessário e possível, organizar os estudantes em duplas ou grupos, de forma que eles se auxiliem na produção dos textos mais complexos. É importante que essas parcerias contem com estudantes em diferentes fases de alfabetização. O professor deve estar atento às dificuldades que os estudantes possam ter no processo de leitura e escrita, estando disposto a ajudá-los, a fim de que desenvolvam essas habilidades. Também deve cuidar para que, nesse momento, caso haja estudantes com o processo de alfabetização mais avançado, o respeito esteja sempre presente.

Quando o professor perceber que a turma está perdendo o foco na aula, tentar retomar a atenção a partir da aproximação deles, ou seja, fazendo relação do que está sendo dito com a realidade deles, ou mesmo pedindo que contribuam com algum relato ou opinião. Isso deve ser possível muitas vezes no bimestre, visto que o tema central é algo presente na vida de todos e que, durante a realização das aulas do bimestre, a própria escola pode passar por mudanças, mesmo que sutis.

Para saber mais

- **Participação constante dos pais reforça os laços com a escola.** Publicação sobre a importância da participação da família no desenvolvimento de laços com a escola, com relatos de experiências vividas em uma escola estadual em Água Boa, Minas Gerais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/21479-participacao-constante-d-os-pais-reforca-os-lacos-com-a-escola>>. Acesso em: 22 nov. 2017.
- **Arrume a sua sala de aula.** Jogo *on-line* que oferece uma sala vazia e diversos objetos que podem fazer parte de uma sala de aula para serem distribuídos pelo espaço. Disponível em: <<http://www.meninasjogos.com.br/arrume-a-sua-sala-de-aula/>>. Acesso em: 22 nov. 2017.
- **Representação de Escola e Trajetória Escolar.** Artigo acadêmico sobre a evolução do distanciamento dos estudantes da escola, que é maior nos anos finais. O artigo trata do papel da escola, dos professores e da família nesse problema. CRUZ, Silvia Helena Vieira. Representação de Escola e Trajetória Escolar. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 8, n. 1, 1997.
- **Google Earth.** Programa que permite o acesso a imagens de satélite de todo o mundo, apresentando aos estudantes essa forma de representação e possibilitando a simulação de “viagens” para onde quiserem. Disponível em: <<https://www.google.com.br/intl/pt-PT/earth/>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

Projeto integrador: (Re)conhecendo minha escola

- Conexão com: GEOGRAFIA, ARTE, LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

O projeto desenvolvido pretende apresentar aos estudantes novas possibilidades de representação de um espaço, explorando os processos artístico e criativo na elaboração de desenhos, produções textuais e uma maquete da própria escola, dos ambientes externo e interno, fazendo uso de diferentes visões geográficas. Durante as etapas, o estudante será instigado a repensar esses ambientes e as relações que estão envolvidas em cada um deles, para além da construção física.

Para a realização do projeto, os estudantes irão trabalhar com técnicas aplicadas a materiais recicláveis e reutilizáveis, preferencialmente. Além de desenvolver a autonomia durante o próprio processo criativo, os estudantes trabalharão conceitos matemáticos como base norteadora das representações espaciais. Há ainda etapas em que eles devem participar de forma coletiva respeitando e lidando com opiniões diferentes.

Justificativa

Nos anos iniciais é muito importante que os estudantes desenvolvam a capacidade de perceber o meio em que estão inseridos, e consigam interpretá-lo e descrevê-lo de maneiras diversificadas. O projeto desenvolvido no bimestre incentivará a aproximação do estudante com a escola, estimulando-o a conhecer suas dependências, utilizações e organização, além dos profissionais que nela atuam e do papel e da importância de todos que a frequentam. Por se tratar de um ambiente não apenas conhecido, mas de vivência cotidiana, é importante que os estudantes se relacionem com esse espaço de forma positiva e construtiva. Para isso, propomos não apenas que o estudante represente o ambiente, mas também trabalhe a ressignificação desses lugares e das relações envolvidas nesses espaços, os quais, muitas vezes, não são explorados pelo estudante durante sua permanência na escola.

A proposta é integrar Geografia, Língua Portuguesa, História, Matemática e Arte, para recriar a escola a partir da visão do estudante, resultando em dois momentos com criações deles: uma maquete única, pensada em conjunto, e uma planta representativa dos ambientes internos. Em Geografia, será trabalhada a ideia de perspectiva espacial, localização de lugares e objetos e formas de representar o espaço. Em Língua Portuguesa, os estudantes irão explorar novas formas de representação e descrição, a partir da interpretação e produção de texto. Já em Matemática, os estudantes vão poder trabalhar formas geométricas e noções de escala que igualmente atendem a Geografia. Em Arte, desenvolver o próprio projeto criativo por meio de desenhos, utilizando variadas técnicas e materiais para a concretização do resultado.

A escolha pela maquete como forma final da reprodução dos ambientes se dá pelas possibilidades de criar e trabalhar com muitos materiais e concretizar, por meio da representação, os espaços de vivências. O projeto proposto permitirá aos estudantes trabalhar a noção espacial e ter um contato inicial com noções cartográficas, aguçando novas visões de um mesmo lugar e pensando em novas maneiras de retratar a realidade.

Objetivos

- Apresentar ao estudante diferentes formas de descrição e representação.
- Estimular o processo criativo com utilização de variadas formas de expressão artística.
- Trabalhar conceitos de geometria e escala como referenciais de representação espacial.
- Incentivar o uso de materiais sustentáveis.

- Convidar o estudante a repensar espaços de vivência.
- Permitir que o estudante tenha contato com textos literários descritivos.
- Incentivar o trabalho coletivo.
- Produzir uma maquete representativa da escola.
- Apresentar o resultado às famílias e, principalmente, à comunidade escolar.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Habilidades relacionadas*	Geografia: (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. Matemática: (EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. (EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. (EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. Arte: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

	Língua Portuguesa: (EF02LP03) Escutar, com atenção e compreensão, instruções orais ao participar de atividades escolares. (EF02LP09) Ler, com autonomia e fluência, textos curtos, com nível de textualidade adequado, silenciosamente e, em seguida, em voz alta. (EF02LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF02LP23) Produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP25) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EF02LP26) Rer os textos produzidos, com a mediação do professor e colaboração dos colegas, para fazer cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
--	--

* Nota ao professor: a ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Ao final do projeto, os estudantes devem ter produzido uma maquete, em conjunto, do ambiente externo da escola e a representação dos ambientes internos, considerando a forma como se relacionam com o ambiente escolar. O resultado deverá ser apresentado, primeiramente, à comunidade escolar e, posteriormente, à comunidade externa.

Materiais

- Lápis de cor ou canetas hidrocor
- Cola, tesoura sem ponta e régua
- Giz de cera
- Câmera fotográfica, *pen-drive* e projetor (se disponível na escola)
- Materiais recicláveis diversos
- Argila ou massa de modelar
- Cartolinas coloridas
- Papel espelho, papel crepom
- Prancheta
- Isopor
- Palitos de madeira (de sorvete e de churrasco)
- Caixas de papel (de sapatos, de cereais, de cosméticos, de leite etc.)
- Tinta guache e pincéis

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 2 meses/7 semanas/2 aulas por semana.
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 14 aulas

Aula 1: Apresentação do projeto e de formas de representação

O professor deve introduzir o projeto, explicando que irão criar uma representação da escola, mencionando cada etapa a ser desenvolvida e o resultado final. É importante que os estudantes tenham, desde o início, a visualização do resultado final para que consigam ter um maior aproveitamento de cada etapa do projeto.

Pedir aos estudantes que escrevam um breve relato sobre a escola em que estudam, de forma livre. Deve estar claro para os estudantes que a abordagem pode ser tanto a respeito do que fazem, como se sentem ou ainda como é o espaço físico da escola. Os relatos devem ser guardados para ser utilizados ao final do projeto, como objeto de comparação.

O professor pode pedir aos estudantes que comecem a juntar embalagens que seriam descartadas para ser usadas na maquete. Nesse momento, deve, então, contar aos estudantes um pouco sobre a história da escola, para que consigam pensar como era a época em que ela foi fundada e se a construção sempre foi como é hoje. Se existirem registros fotográficos de outros períodos da escola, propomos que sejam apresentados aos estudantes.

Para a próxima aula, adiantar que iniciarão a investigação dos espaços da escola. Nessa etapa, o professor pode aproveitar para preparar os materiais necessários e combinar com a diretoria e outros professores sobre a visita em suas salas de aula e espaços de trabalho.

Aula 2: Primeiro passeio pela escola

Iniciar a aula lembrando as etapas do projeto e enfatizando que todos devem participar ativamente para a construção da maquete única e também do trabalho dividido por grupos. O objetivo é que o olhar de cada estudante se some às perspectivas de outros para encontrarem, juntos, a melhor forma de representação.

Na primeira visita à escola, deve ser entregue aos estudantes uma prancheta e folhas de papel sulfite para que possam fazer os desenhos solicitados. Caso não haja pranchetas em número suficiente, pode ser utilizado o próprio caderno como apoio.

Propomos que a visita seja feita de fora para dentro da escola, onde o ponto final deve ser a sala de aula deles, indo, portanto, de um ponto mais abrangente para finalizar em um menor e de maior familiaridade ao estudante.

O professor deve pedir aos estudantes que, nesse primeiro passeio, tentem fazer um desenho representando cada ambiente, atentando-se a detalhes e fazendo anotações que acharem pertinentes; por exemplo, um vaso de flores que nunca tinham reparado, a cor da pintura das instalações ou como se sentem naquele lugar. O professor deve certificar-se de que todos os estudantes compreenderam a proposta do projeto e estão realizando anotações e desenhos.

Iniciar a visita e percorrer todos os ambientes da escola, tais como pátio externo, quadra, refeitório ou cantina, pátio interno, biblioteca, sala de informática, laboratório, sala dos professores, diretoria, secretaria, coordenadoria, banheiros e salas de aula. O número desses ambientes pode ser maior ou menor, a depender de cada escola. A estrutura da construção de cada escola também varia, podendo ser um prédio térreo ou com mais de um pavimento. Essas formas de representação serão trabalhadas mais adiante, mas é importante que o professor peça aos estudantes que se atentem a isso.

Depois de terem visitado todos os ambientes e feito observações e desenhos, podem retornar à sala de aula. O professor deve explicar que serão feitas novas visitas, com outros objetivos no decorrer do projeto.

Aula 3: Trabalhando as informações

O professor deve pedir aos estudantes que utilizem as anotações da aula anterior, para se orientarem e sistematizarem a distribuição dos ambientes da escola.

Depois, deve solicitar que elaborem uma tabela indicando os ambientes que existem na escola, a quantidade em que aparecem e onde estão localizados, em caso de mais de um pavimento. Permitir que os próprios estudantes se manifestem e contribuam para a elaboração de uma tabela que os permita visualizar todas as partes da escola. O professor pode usar o modelo a seguir, fazendo as adaptações necessárias pertinentes a cada escola.

Ambiente	Quantidade	Pavimento	Localização
Pátio	01	Primeiro	Externa
Refeitório	01	Primeiro	Interna
Quadra esportiva	01	Primeiro	Externo
Biblioteca	01	Primeiro	Interno
Sala de leitura	01	Primeiro	Interno
Laboratório de ciências	01	Segundo	Interno
Sala de informática	01	Segundo	Interno
Diretoria	01	Primeiro	Interno
Secretaria	01	Primeiro	Interno
Banheiro	04	Primeiro e segundo	Externo e interno
Sala de aula	10	Segundo	Interno

Após os estudantes terem confeccionado a tabela e localizado a distribuição dos ambientes, o professor deve pedir a eles que tentem se orientar, com respostas coletivas, a respeito da localização dos ambientes, com perguntas como: “O que fica à direita do refeitório? E à esquerda da sala de leitura?”; “O que tem em frente à nossa sala de aula?”. Se os estudantes apresentarem dificuldade em localizar os ambientes, o professor pode retornar com eles aos pontos que tiveram dúvidas para que possam fazer as anotações nos desenhos realizados anteriormente.

Aula 4: Registros da escola

Nessa aula, será iniciado o registro fotográfico da escola. Para isso, será necessária mais uma visita a cada dependência, porém, desta vez, com foco apenas no ambiente externo. O professor deve pedir que se reúnam em grupos de até cinco estudantes, e cada grupo deve se posicionar em um lugar diferente dos demais. Ou seja, se um grupo está localizado de frente para a fachada da escola, outro grupo deve estar na lateral, por exemplo. Neste momento, o professor deve estar muito atento à segurança dos estudantes na área externa da escola, principalmente se ela estiver muito próxima à rua e com grande fluxo de veículos e pessoas.

Cada grupo deve fotografar, dos mais variados ângulos possíveis, o lugar em que está. O professor pode orientar os estudantes quanto às fotos, explicando a ideia de *zoom* ou ampliação. Deve mostrar que, de um mesmo ângulo, podemos registrar fotos que mostrem os detalhes, quando nos aproximamos, ou registrar um espaço maior com menores detalhes, quando nos afastamos.

Dessa forma, se um grupo está em cada uma das laterais da escola, outro está na frente e um está nos fundos. Devem aparecer diversos ângulos desses mesmos lugares nos registros. Se na escola tiver qualquer outro ambiente ao lado externo, como quadra ou pátio, também deve ser trabalhado nesse momento.

Na impossibilidade de trabalhar com câmeras fotográficas ou celulares com câmera, o professor pode propor outra atividade de desenho, dessa vez mais direcionada à observação de determinado ponto, pedindo que cada estudante se posicione em um ponto diferente e desenhe o mais parecido com o que consegue ver. Ou ainda, se possível, o professor pode fotografar com cada grupo o que os estudantes indicarem a partir das instruções.

A seguir, apresentamos uma série de fotos que podem ser mostradas aos estudantes como forma de exemplificar o que está sendo proposto:



Sylvie Bouchard/Shutterstock.com

Visão frontal da fachada.



Sylvie Bouchard/Shutterstock.com
Visão da fachada, por outro ângulo.

O professor pode auxiliar os estudantes a mostrar as diferentes formas de registro a partir do ponto em que eles estão, questionando qual ponto aparece em uma imagem que não pode ser visto em outra. Fazer perguntas como “qual seria a foto mais indicada para podermos visualizar a porta e as janelas? E para vermos o tamanho da construção?”.



Sylvie Bouchard/Shutterstock.com
Visão em três dimensões, distanciada.



Sylvie Bouchard/Shutterstock.com

Visão em três dimensões, de forma aproximada.

Nas imagens anteriores, o professor pode questionar os estudantes sobre o que se vê em uma foto que não é possível ver na outra. Ajudá-los a perceber que a cerca aparece na terceira foto porque ela foi tirada de maior distância do objeto do que na última foto.

Para tirar as fotografias, o professor deve orientar os estudantes a também se colocarem próximos ao prédio para fotografar o entorno. Deve ser instigada a vontade de eles observarem as partes da escola a partir de lugares que não estão habituados a ocupar, como a parte externa da lateral da quadra, por exemplo. Isso possibilitará a eles uma visão diferente da que já tiveram até hoje na escola.

De volta à sala de aula, com o auxílio do projetor, os estudantes devem apresentar aos demais colegas os registros realizados, mostrando outra forma possível de representação de um lugar, que, inclusive, pode ser alterada de acordo com a perspectiva. As imagens serão usadas como fonte de consulta para a elaboração da maquete nas próximas aulas.

Na impossibilidade do trabalho com fotos, os desenhos devem ser apresentados por cada grupo de estudantes que ficaram próximos entre si. Com a ajuda do professor, eles deverão apontar as diferenças em termos do que cada estudante conseguia ou não observar, conforme o ponto em que se localizava.

Aula 5: trabalhando noções de escala

Para ajudar os estudantes com a elaboração da maquete, o professor deve propor um exercício em que consigam trabalhar noções de escala em representações.

Iniciar a aula explicando que escala é a relação entre a dimensão real de um objeto e a forma como ele está sendo representado no papel. Ou seja, ao elaborar na maquete uma quadra esportiva, por exemplo, o tamanho deve ser proporcional ao representado no prédio da escola.

O professor deve usar a lousa para ilustrar essa ideia com base em desenhos com diferentes escalas. Por exemplo, ele pode fazer um retângulo com uma grade quadriculada bem grande e desenhar um objeto simples (carro, coração, gato ou outro) e, em seguida, delimitar um retângulo com metade do tamanho do anterior e, novamente, fazer a grade, com o mesmo número de linhas e colunas. Dessa vez, os quadrados ficarão menores. Então, ele deve reproduzir o desenho anterior usando a grade como guia, para que os desenhos fiquem proporcionais.

Entregar aos estudantes uma folha de papel sulfite e pedir que desenhem um lápis, em tamanho real. Podem, inclusive, contornar o próprio lápis na folha. Depois, pedir que desenhem uma cadeira ao lado, tentando adequar ao tamanho do papel. Quando tiverem terminado, o professor deve sugerir que desenhem novamente um lápis, mas dessa vez tentando adequar o tamanho do lápis à cadeira. Agora, em uma nova folha, devem desenhar uma casa, adequando-a ao tamanho tanto da cadeira quanto do lápis.

Depois de finalizado o exercício, o professor deve questionar os estudantes quanto à diferença na representação do lápis em todas as situações, perguntando: “O que mudou entre uma e outra?”; “Como ficou a representação da cadeira nas duas situações?” e esperar que eles respondam a suas impressões, ajudando-os a perceber o resultado das dimensões em cada representação e a diferença dos tamanhos desenhados em cada situação.

Após a finalização do exercício, fazer uma última visita com os estudantes ao ambiente externo da escola, para fazerem medições das distâncias entre um lugar e outro. Pedir que um dos estudantes fique parado em um ponto, como o portão, e pedir que ele dê passos largos, em linha reta, em direção ao prédio da escola. Os demais colegas devem contar juntos quantos passos foram dados e registrar em uma folha de papel. Depois de terem feito essa contagem de todos os objetos e elementos que aparecem no exterior da escola em direção ao prédio, devem voltar à sala de aula. Os estudantes devem criar uma tabela que mostre a distância de todos os objetos e lugares registrados até o prédio, como no exemplo a seguir.

Referenciais	Distância até o portão de entrada da escola
Árvore do pátio	30 passos
Portão	20 passos
Cantina	15 passos
Quadra	40 passos

Promover uma conversa sobre qual referencial ficará mais distante da entrada do prédio na maquete e qual ficará mais próximo. Esboçar na lousa essas distâncias, para que eles comecem a visualizar a proporção discutida.

Ficará a critério do professor converter ou não os passos em alguma unidade de medida (centímetro, por exemplo). Nesse caso, o professor poderá adotar aleatoriamente uma medida de acordo com o tamanho da maquete. Por exemplo, cada centímetro poderá corresponder a dois ou três passos. No entanto, essa conversão não deverá ser levada aos estudantes por conta da faixa etária. Servirá apenas de parâmetro ao professor, apenas para ter como referência no momento de criação da maquete, para poderem posicionar corretamente os elementos representados. Preparar os estudantes para trabalharem a utilização das formas geométricas na representação espacial.

Aula 6: Desenho e forma

Iniciar a aula explicando sobre a presença das formas geométricas em todas as coisas que vemos, e que o entendimento delas nos permite representar e descrever melhor o que está ao redor. Pedir que leiam individualmente o trecho do conto a seguir.

O dicionário de formas

[...] Bolei para ela um dicionário de quatro palavras: bola, quadrado, retângulo, triângulo.

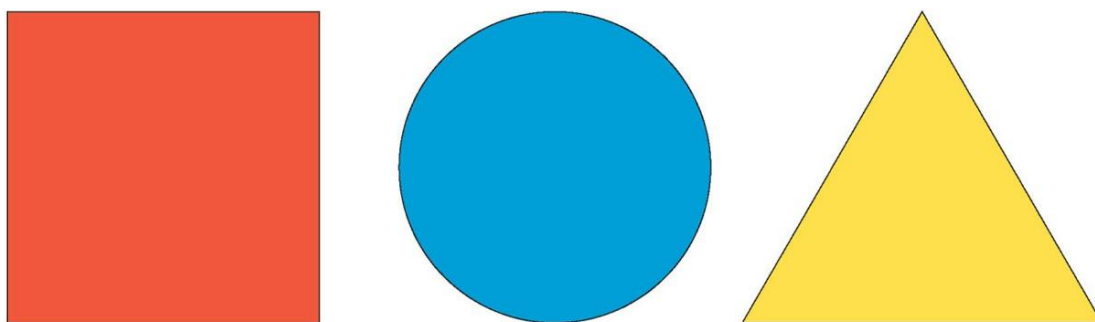
[...] triângulo-bola. Sorvete na casquinha. [...] E lá vou eu apanhar uns triângulos vermelhos para a minha rainha arrumar no triângulo do retângulo do quadrado da frente.

LAGO, Ângela. O dicionário de formas. **Nova Escola**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3179/o-dicionario-de-formas>>. Acesso em: 14 out. 2017.

Após a leitura, o professor deve propor que, coletivamente, tentem imaginar o que são os “triângulos vermelhos” e o “triângulo do retângulo do quadrado”, que aparecem no texto. Para isso, pode dividir a sala em grupos de quatro estudantes e distribuir recortes de papel espelho, preferencialmente, em formatos de quadrados, triângulos, círculos e retângulos. Propomos que o professor também leve sólidos geométricos, como cones e esferas, a fim de comparar com o triângulo e o círculo.

Depois de ter distribuído os papéis, o professor pode pedir que eles tentem formar o que está sendo descrito e desenhar na lousa os resultados alcançados pelos grupos, para melhor visualização. O professor pode ajudar os estudantes na interpretação. Por exemplo, pelo contexto do conto, podem chegar a possíveis respostas para “triângulos vermelhos” para a rainha, como sendo flores vermelhas. Mas todos os resultados que eles consigam ligar a algum objeto coerente com a forma podem ser aceitos nas respostas.

Quando todos os grupos já tiverem discutido as possibilidades, pedir que desenhem em uma folha, usando giz de cera, objetos que utilizem as formas abaixo. Eles devem primeiro fazer um desenho que apresente cada forma isoladamente, como, por exemplo, usar o triângulo para fazer um chapéu. Depois devem unir as três formas em um único desenho. O professor deve explicar que a escolha das cores usadas para a confecção dos desenhos é livre.



Café
Quadrado, círculo e triângulo.

Lembrar aos estudantes que, na aula seguinte, iniciarão o processo de montagem da maquete. Por isso é importante que não se esqueçam de trazer materiais recicláveis de casa, e que as embalagens estejam limpas. Propomos o uso de caixas de leite, cosméticos e fósforos, caixas de ovos e tampas de garrafa, lembrando que todos os materiais que eles trouxerem podem ser reaproveitados. O professor deve ter separado previamente outros materiais, como cartolina, papel crepom, massa de modelar ou argila, tinta guache e pincéis (ou pedir que os estudantes os tragam), além do isopor para fazer a base. Caso o professor não encontre isopor, a base pode ser substituída por um pedaço grande de papelão em bom estado.

Aula 7: Produção da maquete coletiva – primeira parte

A maquete terá sua montagem dividida em duas aulas: na primeira parte, o professor precisará elaborar com os estudantes as etapas de trabalho, começando por pensar quais elementos precisam estar presentes e onde devem estar localizados. Atentar com os estudantes aos seguintes questionamentos:

- Quais as construções presentes?
- Onde elas estão localizadas?
- Quais as distâncias entre elas?
- O chão é feito de qual material? E o prédio da escola? E o portão?
- Existe vegetação em algumas das áreas?

Elencar e anotar, com a participação da classe, os detalhes e tudo o que deve estar presente na maquete. Lembrar aos estudantes que eles devem obedecer uma proporcionalidade entre o tamanho real e o papel e auxiliá-los na distribuição dos referenciais, assim como na proporção de cada objeto.

Posteriormente, é o momento de pensar a utilização dos materiais para a representação de cada coisa. Os estudantes devem retomar a aula de formas geométricas para ajudá-los a pensar na composição de cada construção. Nessa etapa, devem decidir, por exemplo, se uma caixa de leite adaptada pode representar o prédio da escola, ou se é melhor optarem por um pote plástico arredondado. Pedir que utilizem como guia as fotos que foram tiradas do exterior da escola, caso tenham alguma dúvida ou precisem relembrar algum detalhe. Para facilitar o trabalho futuro, os estudantes podem marcar na base da maquete onde cada elemento ficará.

Eles devem trabalhar com materiais diversificados, como objetos recicláveis, papel crepom, papel-cartão, papel de seda, cartolina, tinta guache e, inclusive, se for possível, elementos naturais, como pedrinhas, areia ou folhas.

As cartolinas podem servir tanto para representação de portas ou janelas como para criar elementos sem possibilidade de ser representados com os materiais reciclados disponíveis, assim como a massa de modelar ou a argila. O papel crepom pode ser utilizado para vegetações como o gramado, além de poder ser aliado a palitos de sorvete para representar árvores. Os palitos de sorvete também podem ajudar a criar cercas. Espaços como o prédio da escola e a cantina podem ser representados com caixas, latas ou potes plásticos de tamanho proporcional, que podem ser adaptados. Eles podem ser encapados com papel de seda ou pintados com tinta. O chão pode ser feito com papel-cartão, pintado ou até mesmo com areia. Pedacos de isopor azul também podem representar água, assim como papel laminado.

No momento da montagem, efetivamente, outras ideias podem surgir ou os próprios estudantes, após testar o uso de alguns materiais, prefiram trocá-los, o que não apenas é possível como deve ser incentivado pelo professor. Ainda assim, é indicado que já tenham escolhido previamente o uso de determinados materiais na representação e as posições que devem ocupar. Discutir todas as possibilidades para que, juntos, decidam a melhor forma de recriar cada elemento presente na maquete. Separar todos os materiais que serão necessários para a próxima aula.

Aula 8: Produção da maquete coletiva – segunda parte

Nessa aula, os estudantes vão realizar o processo de montagem da maquete. O professor deve discutir e relembrar com eles tudo que foi escolhido e acertado na aula anterior. Se achar necessário, como forma de garantir que todos os estudantes tenham atribuições, dividir cada etapa da construção da maquete entre eles; assim alguns ficariam responsáveis por reproduzir o prédio da escola, outros pelo pátio, outros pela vegetação etc.

Com todo o material preparado e feitas as marcações no isopor onde deve estar cada elemento, os estudantes podem iniciar a confecção e montagem. O professor deve auxiliá-los durante todas as etapas da maquete, lembrando da importância de colocarem as janelas, portas e todos os acessos existentes.

Aula 9: Conhecendo os espaços

Depois de ter sido criada a maquete coletiva, o foco será a elaboração do ambiente escolar. O professor deve dividir a sala em grupos. O número de integrantes de cada grupo deve variar de acordo com o número de dependências da escola. Assim, uma escola que tem poucos ambientes para serem reproduzidos deve ter um número grande de estudantes em cada grupo, diminuindo o número de participantes conforme existirem mais ambientes a ser trabalhados. O importante é que os estudantes sejam distribuídos de forma que haja integrantes para todos os ambientes que foram visitados e contemplados nas etapas anteriores. Será feito um novo passeio pela escola, e cada grupo será orientado a representar uma das dependências e utilizará esse momento para colher as informações necessárias.

A visita à escola agora deve ter um outro olhar: como funcionam esses lugares? O professor deve fazer uma visita guiada às dependências, priorizando que os estudantes ocupem lugares onde não costumam estar, como do lado de dentro da cantina, na cadeira da secretária e da diretoria ou dentro da sala dos professores. O professor deverá verificar atentamente a possibilidade da realização dessas etapas e o horário em que fará essa visita, de modo que não haja problemas devido ao funcionamento desses lugares, horários de outras aulas, pois pode significar a presença de muitos estudantes na cantina etc.

Permitir que eles façam perguntas aos profissionais responsáveis em cada espaço visitado. Sugerir questões quando os estudantes estiverem com dificuldades, como: “O que faz a secretária da escola? E a bibliotecária?”. O professor deve estimular que eles observem e percebam detalhes que não haviam notado antes e reparem, também, nas dinâmicas que acontecem em cada um desses espaços.

Os estudantes devem anotar as respostas com a ajuda do professor. Ao retornarem à sala de aula, o professor deve pedir que compartilhem as impressões que tiveram sobre cada espaço, permitindo que eles respondam de forma espontânea, após terem tido algum tempo para refletir.

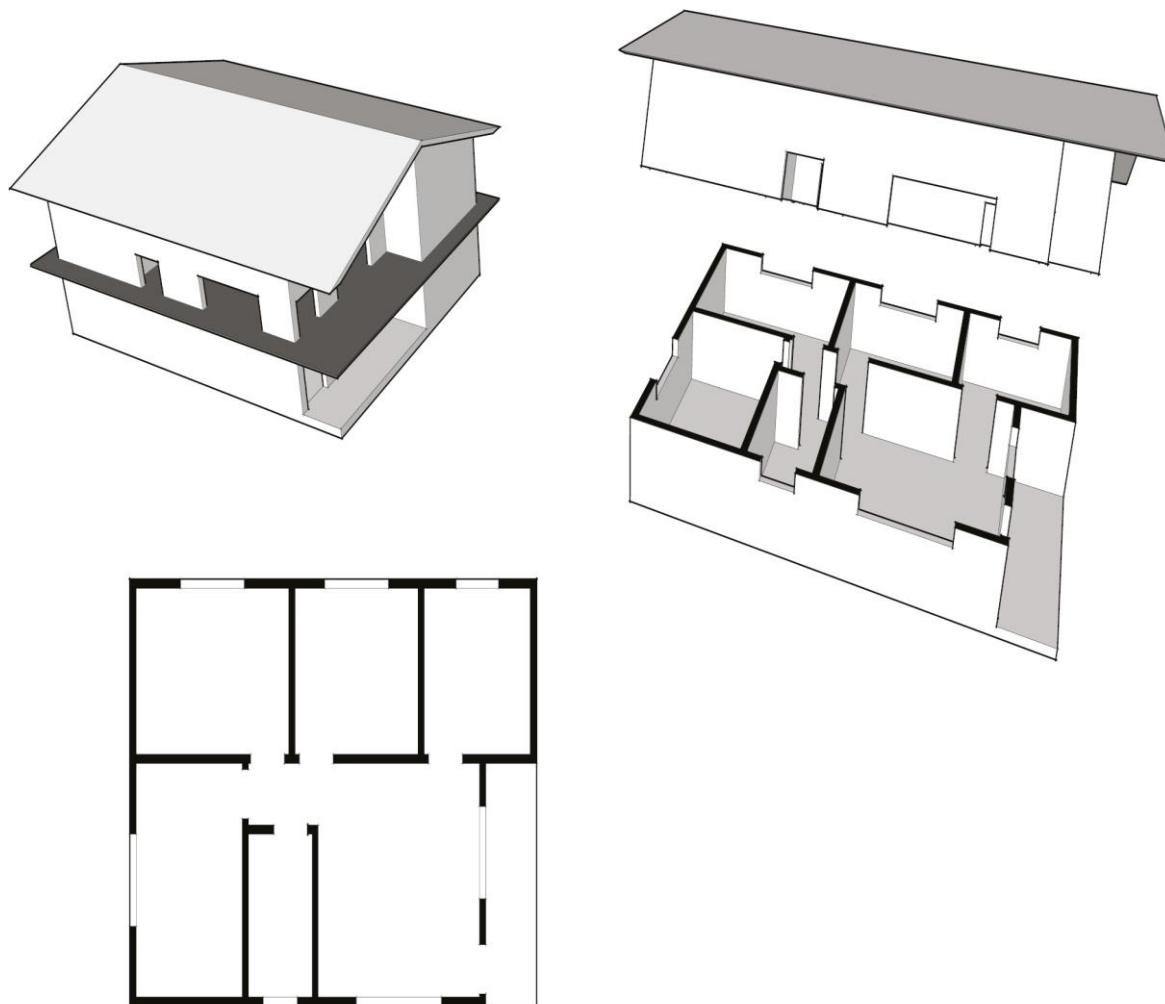
Sugestão de site para acesso dos estudantes

Uol Educação: conheça escolas incríveis pelo mundo. A página reúne fotografias e descrições de escolas ao redor do mundo com práticas ou construções diferentes das tradicionais. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/album/2015/03/20/conheca-escolas-incriveis-pelo-mundo.htm#fotoNav=1>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

Aula 10: Trabalhando os ambientes internos

O professor deve dividir os grupos formados na aula anterior para que iniciem a elaboração da maquete das dependências da escola. Explicar aos estudantes que cada grupo deve representar um dos ambientes como se estivesse sendo visto de cima.

O professor deve deixar à disposição dos estudantes caixas de papelão (de sapatos, de preferência) de tamanhos variados. Cada grupo deve escolher a caixa que mais se assemelhe com as proporções do ambiente que irá retratar. Podem ser necessários pequenos cortes para que chegue ao tamanho ideal, portanto o professor deve supervisionar cada grupo nessa etapa. Apresentar e explicar as imagens a seguir para auxiliar na compreensão.



Vinicius Fioratti

Casa em diferentes perspectivas.



Rodrigo Figueiredo
Planta de uma casa.

Após os estudantes terem feito os ajustes nas caixas de papelão, orientá-los a usar como referência os desenhos e anotações produzidos anteriormente para a confecção das partes internas da maquete. Para que construam os objetos dos ambientes, colocar à disposição deles materiais como tampas de garrafas, potes vazios, cartolinas, palitos, caixas vazias de diferentes tamanhos, além das tintas e pincéis, para que sejam pintadas tanto as paredes da maquete quanto os objetos que estiverem sendo representados. Lembrá-los de localizar e desenhar as janelas e portas, além de se atentarem à dimensão dos objetos em relação tanto aos outros objetos como à caixa.

Auxiliar os estudantes em todo o processo, principalmente quando forem manusear a tesoura. Caso eles tenham dificuldade em representar algum objeto, o professor deve ajudar, indicando o melhor material para representá-lo.

Atentar à participação de todos os estudantes de cada grupo, percebendo se todos estão trabalhando de forma colaborativa. Ao final da montagem, explicar que na próxima aula será criada uma legenda para cada ambiente.

Aula 11: Criando as legendas

Essa aula é programada para que os estudantes criem a legenda das plantas construídas na aula anterior. O professor deve entregar uma folha de sulfite para cada grupo e pedir que leiam o poema a seguir:

Cidadezinha cheia de graça

Cidadezinha cheia de graça...
Tão pequenina que até causa dó!
Com seus burricos a pastar na praça...
Sua igreja de uma torre só.
[...]
Ah, quem me dera ter lá nascido!
[...]

QUINTANA, Mario. Cidadezinha cheia de graça. IN: ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização:** livro do estudante. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v. 3, n. 1.

Perguntar aos estudantes como era a cidade descrita no poema de Mario Quintana e fazer perguntas para que se inicie a reflexão sobre a representação que o poeta fez, com perguntas como:

- Será que ele gostava dessa cidade?
- Como vocês chegaram nessa resposta?
- É uma cidade que parece ser agitada ou calma?

Explicar que agora eles devem fazer como o Mario Quintana e descrever o ambiente da escola que representaram.

O professor deve iniciar essa etapa pedindo aos estudantes que respondam algumas perguntas sobre o lugar que representaram, a fim de facilitar o processo de criação.

- O que se faz nesse ambiente?
- Como ele é?
- Como você se sente nesse ambiente?

Permita que, após ter levantado as questões iniciais, os grupos criem o texto à maneira deles, em conjunto. Pedir aos estudantes que não escrevam o nome do lugar nem os próprios nomes, porque depois os relatos serão trocados, e os estudantes de outros grupos deverão reconhecer o lugar descrito somente pelas dicas.

Aula 12: Finalização das maquetes

Na penúltima aula do projeto, os estudantes devem trocar as legendas que fizeram na aula passada, sem que tenham identificado por nome o espaço que estavam descrevendo. Pedir que cada grupo leia o texto de outro e tente identificar, pela descrição feita, qual lugar foi retratado. Caso algum grupo não consiga identificar, os autores do texto devem explicar qual é o lugar e por que foi descrito dessa maneira.

Depois do exercício, os estudantes devem unir as maquetes do interior da escola junto à primeira, que representa o exterior. Com a ajuda do professor, devem conseguir localizar a ordem em que cada espaço aparece, para reconstituir a escola. Em caso de dois pavimentos, devem ser orientados a ordenar o primeiro pavimento e localizar os espaços do segundo, ao lado, indicando o acesso a esses pavimentos em ambas as representações.

As caixas contendo as maquetes do interior dos ambientes devem ser numeradas e o número correspondente deve ser colocado no texto descritivo de cada espaço. Os textos devem ser colocados em uma cartolina e afixados ao lado das maquetes.

Aula 13: Preparando a apresentação

Os estudantes devem ser preparados para a apresentação das maquetes à escola, e, depois, aos familiares. O professor deve auxiliar os grupos responsáveis pela montagem da maquete do interior da escola, dividindo as apresentações de modo que todos os integrantes descrevam alguma parte do projeto. Eles devem conseguir explicar o que foi representado, quais materiais foram usados e quais foram as etapas do projeto, tudo com o auxílio do professor. Orientá-los a fazer anotações para serem consultadas durante a apresentação.

Todos os grupos devem apresentar primeiramente aos demais colegas, a fim de entender quais foram os percursos realizados para a montagem das maquetes de cada dependência e para se preparar para a apresentação à comunidade escolar.

Após a primeira apresentação, os estudantes devem avaliar, com auxílio do professor, o que pode melhorar. Quando surgir a oportunidade de apresentação para as famílias, em algum evento, como festas, feiras, mostras ou reuniões, os estudantes devem apresentar novamente.

Aula 14: Finalização do projeto

A última aula do projeto deve ser dedicada à troca de experiência entre os estudantes. É importante que todos tenham sua vez de fala respeitadas e possam contribuir com a melhor visualização do projeto. O professor pode auxiliar fazendo perguntas para a sala, tentando saber o que acharam do projeto, com perguntas que os ajudem a expor o que pensam, como:

- O que você considerou mais fácil?
- E mais difícil?
- Do que mais gostou?
- O que conseguiu aprender?
- O que você faria diferente?
- Você ficou satisfeito com o resultado final da nossa maquete?

Permitir que façam uma reflexão individual, mas que depois seja compartilhada com o restante dos estudantes. Em seguida, o professor deve pedir que escrevam, novamente, um breve texto sobre a escola em que estudam.

O professor deve distribuir para cada estudante os textos que foram produzidos na primeira aula e pedir que comparem com o que foi escrito agora, tentando perceber se alguma coisa mudou na forma como enxergam a escola e como a descreveram nos dois textos. Os estudantes devem poder fazer a leitura do primeiro texto e tecer suas impressões, fazendo comparações com o resultado atual e avaliando sua própria evolução durante o projeto.

Avaliação

Aulas	Proposta de avaliação
1	Avaliar a interpretação de texto a partir do poema. Avaliar a produção textual a respeito da escola, considerando os elementos que foram colocados e a escrita.
2	Avaliar o entendimento dos estudantes quanto às orientações dadas pelo professor. Avaliar o comportamento dos estudantes fora da sala de aula e se realizaram a proposta das atividades.
3	Avaliar o entendimento dos estudantes sobre a atividade proposta e a participação na elaboração da tabela, considerando a anotação correta a respeito da localização dos espaços. Avaliar também se os estudantes respeitam a vez de fala dos demais colegas e a participação individual durante a reflexão proposta.
4	Avaliar o comportamento dos estudantes durante a permanência fora da sala de aula e o entendimento da atividade proposta. Avaliar se eles conseguiram captar mais de um ângulo a partir do mesmo ponto em que estavam localizados. Avaliar a participação de todos os integrantes do grupo durante a atividade e apresentação oral.
5	A avaliação pode ser feita em dois momentos: no primeiro, quanto ao entendimento da atividade e desempenho de acordo com a noção de proporção dos objetos representados. No segundo momento, pode ser avaliada a participação dos estudantes na atividade conjunta e elaboração da tabela.
6	Avaliar a interpretação de texto e a capacidade de relacionar as formas com as descrições presentes no conto. Avaliar a utilização correta das formas nos desenhos propostos.
7	Avaliar os estudantes durante a elaboração do plano da maquete. Perceber se entenderam os elementos teóricos e se conseguiram colocá-los em prática. Avaliar a contribuição individual de cada estudante para a organização da maquete.
8	Avaliar se os estudantes entenderam e seguiram o projeto da aula anterior e se conseguiram desenvolver a maquete usando os elementos propostos. Avaliar a produção artística individual e coletiva, o uso correto dos materiais e a participação e dedicação ao projeto.
9	Avaliar o comportamento fora de sala de aula, o entendimento do exercício proposto, a participação da atividade tanto de forma individual, com as anotações, como a coletiva, na elaboração de perguntas e na troca de experiências.
10	Avaliar o processo de criação de cada grupo; se conseguiram escolher uma caixa de tamanho adequado, se utilizaram materiais que resultaram em uma boa representação, se todos os elementos estavam presentes, além do envolvimento de cada um durante a criação da maquete.
11	Avaliar a interpretação de texto a partir do poema e o desenvolvimento da habilidade descritiva durante a elaboração da legenda. Avaliar se conseguiram chegar a uma descrição plausível do espaço representado e, ainda, o trabalho coletivo.
12	Avaliar a relação que conseguiram fazer entre a descrição e o espaço representado. Avaliar o processo de finalização da maquete e também a participação de cada estudante.
13	Avaliar o preparo para participação na exposição e apresentação, a desenvoltura da oralidade no processo descritivo, além do trabalho em equipe.
14	Avaliar o desenvolvimento da autorreflexão a partir do pensamento dos processos envolvidos no projeto. Avaliar a produção textual a respeito da escola e a capacidade comparativa entre suas próprias produções.

Avaliação final

Durante o processo de elaboração das maquetes é importante que os estudantes tenham conseguido desenvolver a noção espacial, como localização, direção e perspectivas. O professor deve avaliar se eles conseguiram aplicar as atividades que foram propostas durante o processo na criação das duas maquetes, de forma objetiva. Perceber se as formas geométricas foram utilizadas para representação dos objetos e ambientes de forma correta, assim como as noções de escala e dimensões dos objetos e lugares. O estudante deve ter conseguido interpretar os textos que foram apresentados e conseguir relacionar as diferentes formas de representação de um lugar, seja a partir da elaboração dos textos, das legendas, dos desenhos e, principalmente, das maquetes. O professor deve avaliar, também, se os estudantes compreenderam a noção das diferentes visões em diferentes ângulos; da aproximação do objeto, que permite maior detalhamento, e o contrário, quanto mais afastados estiverem, menos perceberão.

Porém, para avaliar se o objetivo do projeto foi cumprido em toda sua amplitude, é necessário que o olhar esteja, também, voltado a um entendimento subjetivo do processo de aprendizagem. O professor deve conseguir refletir se o desenvolvimento da capacidade descritiva e a percepção de novas formas de representar o mundo que os cerca também veio com um novo entendimento dessas relações que acontecem no espaço de vivência cotidiana; se o olhar do estudante para o ambiente escolar evoluiu para uma aproximação real com esses espaços, com o entendimento das atividades desenvolvidas e a importância que todos eles representam para um conjunto da escola. Também verificar se agora eles passam a prestar mais atenção aos lugares que veem diariamente, onde há detalhes que lhes passam despercebidos.

Esses entendimentos e novas formas de se relacionar permitem que o estudante consiga não apenas ter experiências positivas no próprio processo de aprendizagem, como também, em uma esfera coletiva, zelar pelo bom funcionamento e convivência entre os membros da comunidade escolar.

A última aula é voltada, em boa parte, para a reflexão em torno das dificuldades encontradas, das descobertas feitas, da participação de cada um, do espaço cedido pelos estudantes para que cada colega pudesse participar da produção coletiva, contando com a ajuda do outro, das experiências dos estudantes durante o projeto como um todo, e devem ser aproveitadas pelo professor como momento de pensar o processo avaliativo.

Referências bibliográficas complementares

- GUTMAN, Dan. **A senhora Gracinha é doidinha**. Curitiba: Fundamento, 2001. (Coleção Minha escola esquisita). A bibliotecária, dona Gracinha, inventa muitas histórias malucas para incentivar os estudantes a se interessarem pela leitura.
- MARTINS, Cláudio. **Um passeio pela escola**. São Paulo: Formato, 2010. (Coleção Viagem do olhar). Um menino resolve faltar à aula e usa sua luneta para observar, do topo da caixa-d'água, cenas do cotidiano da sua escola, até que leva um grande susto.

1ª sequência didática:

Eu na escola

Iniciaremos o trabalho com o tema **escola**. Para isso, sugerimos pedir aos estudantes que se expressem quanto às suas expectativas e à realidade que vivem no ambiente escolar e promover o diálogo, a fim de esclarecer a função da escola e estreitar os laços deles com esse espaço tão importante. Também serão abordados os diferentes espaços encontrados nas escolas, estimulando os estudantes a pensar na localização e na utilização de cada lugar. Ao final, será proposto um jogo para que os estudantes trabalhem, coletivamente, o reconhecimento dos lugares.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Experiências da comunidade no tempo e no espaço
Habilidades	• (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. • (EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). • (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. • (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). • (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Objetivos de aprendizagem	• Estreitar os laços com a escola. • Promover o respeito às diferenças. • Promover a identificação dos estudantes com a escola e seu processo de aprendizagem. • Reconhecer elementos presentes em uma imagem aérea. • Elaborar e refletir sobre diferentes formas de representações da escola. • Identificar as funções e características dos espaços escolares. • Trabalhar coletivamente.
Conteúdos	• Escola, como é e para que serve • Escolas possíveis • Atividades realizadas na escola • Dependências da escola • Formas de representação espacial

Materiais e recursos

- Lápis, borracha, régua e caderno
- Lápis de cor e canetas hidrocor
- Papel sulfite branco

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Iniciar a aula em semicírculo, explicando que o tema abordado será a escola. Adiantar que vão discutir a trajetória escolar de cada estudante até que tenham chegado ao segundo ano na escola em que estudam. Também haverá o momento em que os estudantes poderão registrar as impressões que têm da própria escola. Incentivar a participação de todos e indicar que o momento é para conversarem sobre os temas propostos e relatarem experiências.

Fazer perguntas sobre a vivência que eles têm em outros ambientes educacionais. Por exemplo:

- Quantas escolas vocês já frequentaram?
- Quem ia para a creche quando mais novo?
- Quem ia para escola de ensino infantil?
- Quem já estudou em outra cidade?
- Notaram alguma diferença entre as escolas de outras cidades? Qual?
- Vocês fazem ou já fizeram alguma atividade educativa no contraturno*?

*Há escolas que disponibilizam atividades no contraturno. Nesse caso, debater sobre o que diferem essas atividades das atividades realizadas no turno escolar, que, em geral, são mais livres, como oficinas ligadas à arte e à cultura ou à prática de esportes.

Depois, propor perguntas mais específicas:

- Vocês conheciam algum colega daqui antes de entrar nessa escola?
- Já estudaram com algum colega antes? São vizinhos de algum colega?
- O que tinha de diferente na escola que você estudava?
- O que vocês esperavam dessa escola?
- O que vocês queriam que fosse diferente?
- Do que vocês mais gostam na escola em que estudam atualmente?

Para os estudantes que nunca estudaram em outra instituição, trabalhar com a expectativa de escola que eles tinham antes e por quê. Se esse for o caso da maior parte da turma, propor uma conversa sobre a imagem de escola que eles têm com base na mídia, perguntar o que eles esperavam que tivesse na escola e não tem e vice-versa. Se eles tiverem dificuldade para trabalhar essas questões, citar escolas famosas, como as presentes em desenhos ou em gibis. Fazer perguntas para ajudar, abordando temas como a organização da sala, o espaço físico da escola, o uso ou não de uniformes, o papel do professor, as aulas, entre outros.

Solicitar uma produção de texto em que descrevam a escola ideal, na visão de cada um. Orientá-los a incluir no texto os seguintes tópicos:

- Localização: onde fica a escola ideal;
- Estrutura: como é a construção e o espaço externo;
- Sala de aula: se há salas de aula e como elas ficam organizadas;
- Atividades/Aulas: qual é a rotina e a programação dessa escola;
- Estudantes: quantos são e quais são suas características físicas;
- Professores: quantos e como são.

Anotar no quadro os tópicos, mas reforçar que eles não devem responder a cada tópico e, sim, produzir um texto corrido. Explicar também que não precisam seguir essa ordem, nem se limitar a esses temas.

Recolher todos os textos ao final da aula.

Para trabalhar dúvidas

Para auxiliar na produção do texto, disponibilizar-se para esclarecer dúvidas e caminhar pela sala, conversando individualmente com os estudantes que têm maior dificuldade de escrita, sugerindo um começo para o texto, como “A minha escola ideal fica no...”, ou “A minha escola é...”. Depois, quando passar novamente pelo estudante, se ele não tiver conseguido desenvolver a redação, ajudar na próxima frase, sugerindo algo como “O prédio é grande/pequeno, e o pátio...”. Nessa etapa, caso o estudante ainda tenha dificuldades, explicar a ele o que é pedido em cada tópico.

Se alguns estudantes tiverem dificuldades em propor atividades educativas para a escola ideal, auxiliá-los expondo situações simples nas quais o conhecimento escolar é útil, por exemplo: a Matemática serve para sabermos identificar se recebemos o troco correto em uma compra, a Língua Portuguesa serve para sabermos qual é o ônibus que vai para o destino desejado, a Geografia serve para conseguirmos entender um mapa em uma localidade que não conhecemos. Reforçar a importância do conteúdo tradicional, mas mencionar que existem diversas formas de aprender cada disciplina. Explicar que muitas dessas maneiras são apreendidas em situações do cotidiano.

Aula 2

Antes da aula, ler a produção textual dos estudantes, fazer as correções necessárias para devolvê-las e, posteriormente, organizar uma lista com as ideias que mais apareceram para cada tópico proposto.

Um dos objetivos dessa atividade é promover a valorização da escola e o reconhecimento do estudante como parte daquele grupo.

Em aula, apresentar essas ideias para tentar chegar a um consenso de como seria a escola ideal. Aproveitar esse momento para mostrar aos estudantes que todos somos diferentes e por isso não queremos as mesmas coisas. Apontar, também, as semelhanças entre as escolas propostas e a escola real onde estudam. Mostrar aos estudantes que, mesmo tendo opiniões diferentes, temos de respeitar o que cada um pensa e estar sempre dispostos a escutar e a contar nosso ponto de vista quando solicitado.

Propor que respondam, no caderno, às seguintes questões:

1. Do que você gosta na nossa escola?

Resposta pessoal. É possível avaliar se o estudante consegue valorizar, na própria escola, características que pode ter indicado como presentes na escola ideal.

2. Relate brevemente seu primeiro dia de aula nessa escola.

Resposta pessoal. Oriente os estudantes a contar como foi o primeiro dia desde antes de chegar à escola, como se sentiam em casa, se estavam ansiosos etc.

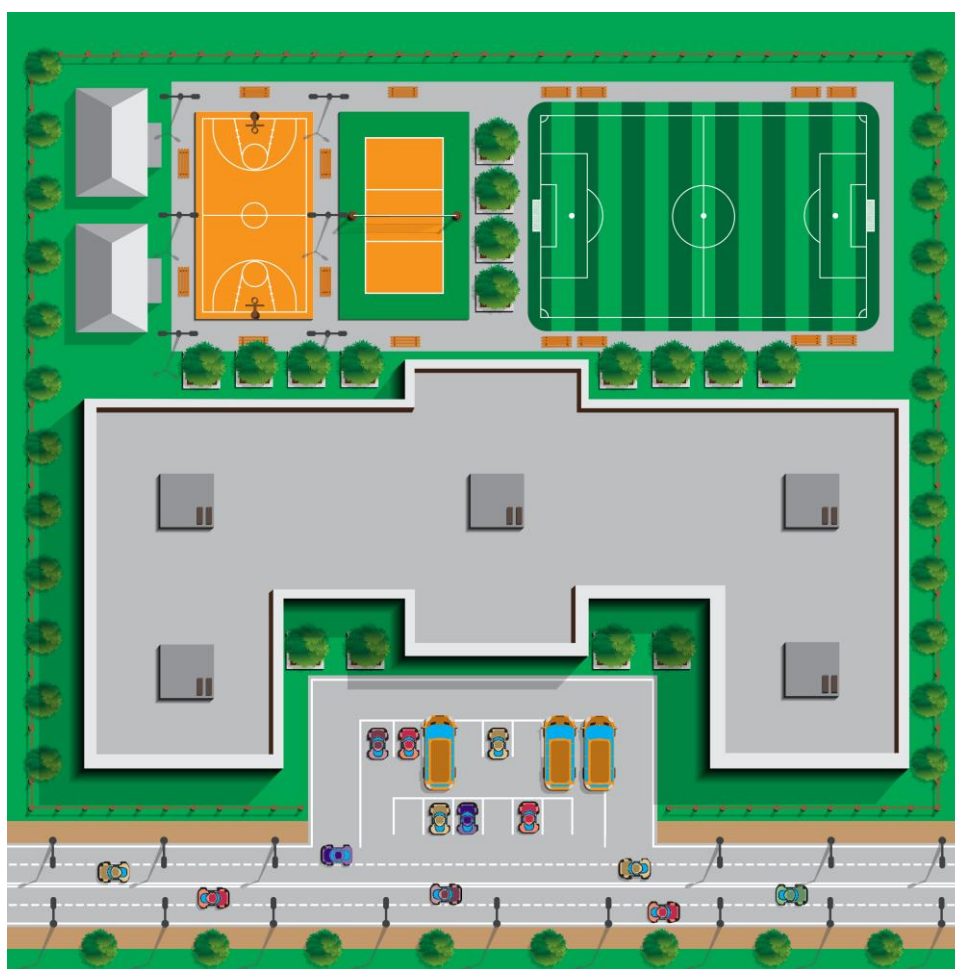
Avaliação

Durante as duas aulas, avaliar a participação dos estudantes e a realização dos exercícios, além de perceber se conseguem apontar semelhanças e diferenças entre as escolas e se conseguem entender a função de cada espaço e suas respectivas atividades.

Aula 3

Considerando as diferenças entre as escolas (algumas têm bibliotecas, outras não; umas contam com quadras e outras não etc.), as funções dos espaços existentes costumam ser comuns a todas; assim como uma biblioteca é o local de pesquisa, a quadra é destinada à prática de esportes, as aulas costumam ocorrer em salas fechadas com porta e assim sucessivamente. Nesta aula, os estudantes devem conseguir identificar esses espaços e a importância de cada um deles para o bom funcionamento da escola.

Antes de iniciar a aula é importante que o professor reconheça a realidade da escola em que está inserido, trabalhando com os ambientes existentes nela, mas explicando as possíveis configurações de outras instituições. Solicitar que observem a representação de uma escola vista de cima:



Yauheni Meshcharakou / shutterstock.com

Escola vista de cima.

Pedir que identifiquem as dependências e as áreas representadas no desenho. Observar se respeitam a vez de falar de todos os colegas e incentivar a participação de todos, fazendo perguntas diretas aos estudantes que não estiverem participando espontaneamente. Perceber se os estudantes vão identificar apenas as dependências externas ou se vão sugerir o que está no interior da escola. Se for esse o caso, pedir que se atenham a responder apenas o que podem identificar, e perguntar quais elementos da fotografia os permitiram chegar a essas conclusões.

Ajudar os estudantes a identificar três tipos de quadras, estacionamento, jardim e prédio da escola, além de duas construções menores ao lado das quadras, podendo ser banheiros ou vestiários (explicar que podem ser esses espaços em razão da proximidade com as quadras). Estimular a reflexão sobre a limitação do que pode ser identificado, fazendo perguntas como:

- Por que não conseguimos ver o interior da escola?
- Ela está sendo vista por qual ângulo?
- Como a escola deveria estar representada para que nós pudéssemos identificar as dependências da parte interna?

Ajudá-los a entender que uma planta seria a representação mais indicada para a visualização da parte interna da escola. Caso exista alguma dificuldade por parte dos estudantes, relembra-los das formas de representação vistas até o momento e apresentar a imagem da planta de uma escola:



Marcos de Mello
Planta de uma escola.

Aproveitar a discussão e pedir que façam um desenho de como imaginam que seja a escola por dentro, entretanto, precisa ser de uma maneira que consigamos visualizar todas as dependências, como em uma planta. Caso o estudante queira desenhar dois pavimentos, orientá-lo a desenhar um ao lado do outro.

Depois de finalizada a atividade, pedir que respondam, no caderno:

1. As dependências que você desenhou também existem na sua escola?
Resposta pessoal. É esperado que o estudante indique os elementos presentes em cada uma das escolas comparadas.
2. A escola em que você estuda tem quantas dependências? Quais são elas?
Resposta pessoal. O estudante deve indicar corretamente o número de dependências e identificá-las. Professor, caso os estudantes apresentem dificuldade, ajude-os a identificar as dependências da escola.

3. Escreva a função de cada uma das dependências da sua escola.

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante consiga identificar corretamente a função de cada dependência presente na própria escola.

4. Qual parte da sua escola é a sua favorita? Por quê?

Resposta pessoal.

Dividir a sala em grupos com preferencialmente quatro pessoas, podendo variar conforme o número de estudantes presentes. Após ter organizado, pedir a cada grupo que pense em um ambiente da escola. Cada grupo ficará com um ambiente diferente. Caso os estudantes não entrem em consenso, uma alternativa é que o próprio professor entregue um papel já com o nome do lugar, para evitar repetições, mas agir de modo que isso não acabe tirando parte da autonomia do processo de aprendizagem dos estudantes.

A ideia é que os grupos tentem reconhecer qual é o local pensado pelos outros estudantes, a partir de perguntas objetivas que só podem ser respondidas com “sim” ou “não”. Cada grupo terá sua vez de perguntar e só poderão tentar responder nesse momento; portanto, é importante que o professor lembre os estudantes de não interromper a vez da fala dos demais. O grupo que tiver conseguido reconhecer o maior número de ambientes vence o jogo.

Orientar que façam uma tabela, no caderno ou em uma folha à parte, a fim de sistematizar as informações que conseguiram. Oriente a turma para que as perguntas contenham, primeiramente, referenciais espaciais. Um exemplo da tabela pode ser registrado na lousa, também com a finalidade de ajudá-los a formular as perguntas, como no modelo a seguir, retratando uma possível sala de diretoria (adaptar conforme sua realidade escolar):

Interno	X
Externo	
Primeiro andar	X
Segundo andar	
Pequeno	X
Grande	
À direita do corredor principal	
À esquerda do corredor principal	X
É permitido correr	
Não é permitido correr	X
Existem livros	X
Não existem livros	
É o local de trabalho da bibliotecária	

Avaliação

Avaliar a participação dos estudantes já durante a discussão coletiva, proposta no início da aula. Mesmo que o estudante não alcance as respostas previstas para a reflexão, é importante que compartilhe suas opiniões. Essa participação auxilia o professor a conseguir direcionar a aula, entendendo as dificuldades apresentadas.

Identificar se os estudantes conseguem reconhecer os elementos presentes na imagem e se a representação do possível interior da escola condiz com o tamanho que ela ocupa, por exemplo, e principalmente se conseguiram representar o desenho como uma planta. Ainda no desenho é possível avaliar o empenho de cada um no momento da representação; se desenhou e coloriu com dedicação, por exemplo.

No questionário individual, avaliar se o estudante respondeu corretamente às questões objetivas, como a quantidade e nome de cada dependência, e também se conseguiu estabelecer relações coerentes na comparação com a escola representada. No jogo, pode ser avaliado o trabalho em grupo e o desenvolvimento tanto na maneira de sistematizar as informações como no reconhecimento das características dos ambientes trabalhados.

Para trabalhar dúvidas

Durante a representação da escola, alguns estudantes podem ter dificuldade de adequar o desenho ao tamanho proposto, assim como de localizar e separar os elementos externos dos internos, como as quadras, na planta. Além de auxiliar os estudantes nas dúvidas pontuais e pedir que observem a imagem durante a representação, aplicar outra atividade para que reforcem princípios de localização.

Pedir aos estudantes que se reúnam em duplas e entregar a cada um uma folha sulfite dividida em três espaços. Em cada espaço, o estudante deve representar um ambiente diferente da própria escola em que estuda, sem identificar para o colega qual a dependência está sendo representada.

Depois de terminado, os estudantes da dupla devem trocar os desenhos entre eles e cada um deve tentar reconhecer o ambiente representado pelo outro. Propor que o autor da representação dê coordenadas para facilitar a localização da dependência dentro da escola, como “à direita do refeitório” ou “em frente ao banheiro”.

Ampliação

Levar a atividade a seguir impressa para que os estudantes realizem individualmente ou em duplas. Caso não seja possível, projetar as imagens para a turma e pedir que façam uma por uma, em uma folha sulfite para entregar.

A primeira imagem já deve ser apresentada com legenda e uma possibilidade de comentário, para exemplificar. Caso a apresente com o auxílio do projetor, faça oralmente e no quadro com os estudantes. Peça que façam as seguintes atividades:

1. Proponha uma legenda que indique a atividade retratada em cada imagem.

Imagem 1



Sidney Meireles

Estudar, ler e pintar.

Imagem 2



Bentinho

Dançar.

Imagem 3



ayelet-keshet / shutterstock.com

Professora lê história para um grupo de estudantes.

Imagem 4



Alena Razumova / shutterstock.com

Brincar.

Imagem 5



Lorelyn Medina

Lanchar ou comer.

Imagem 6



Olga1818 / shutterstock.com

Pintar ou desenhar.

Imagem 7



Sabelskaya / shutterstock.com

Tomar banho.

Imagem 8



Léo Fanell

Jogar futebol ou esportes.

Imagem 9



Leo Teixeira

Dormir.

Imagem 10



Leo Teixeira

Nadar ou usar a piscina.

- 2.** Circule todas as atividades realizadas na escola. Conte um pouco sobre a atividade, onde e quando se realizam e se você gosta de fazê-la.

Sugestões de respostas

Imagem 1: Na escola, a gente estuda e lê todos os dias diversos assuntos diferentes. Fora das aulas também podemos estudar e ler, na biblioteca ou na sala de leitura, por exemplo.

Pintamos mais nas aulas de Arte, mas já tivemos de fazer atividades com pintura em Ciências também.

Há estudantes que gostam muito de ler e de pintar, enquanto outros gostam de estudar Matemática.

Imagem 2: É possível que ocorra na escola ou não. Se ocorrer, pode ser nas aulas de Educação Física, Arte ou mesmo em um projeto de dança; também pode ser uma atividade espontânea dos estudantes, realizada fora das aulas, por exemplo, no recreio. Os estudantes podem indicar se participam, se gostam e qual tipo de música escutam.

Imagem 3: Provavelmente, é uma situação que ocorre na escola; os estudantes podem indicar também que acontecia mais no passado. Devem indicar se é uma atividade realizada na sala, no pátio, na sala de leitura, na biblioteca ou em outro espaço.

Imagem 4: Provavelmente, é uma situação que ocorre na escola; os estudantes devem indicar em que momento e espaço ocorrem as brincadeiras, por exemplo, no recreio e no pátio. Podem falar quais são suas brincadeiras preferidas ou as mais comuns. É importante cobrar que as atividades sociais sejam praticadas, afinal, a escola é também um espaço de socialização.

Imagem 5: Provavelmente é uma situação que ocorre na escola. Os estudantes devem indicar qual é o momento e local de alimentação, como recreio e almoço, no refeitório. Podem indicar também seu lanche favorito.

Imagem 6: Provavelmente é uma situação que ocorre na escola; os estudantes devem indicar qual é o momento, em geral, nas aulas de Arte. Eles podem comentar se gostam da atividade.

Imagem 7: Em geral, não tomamos banho na escola. Se os estudantes tomam banho na escola, devem circular e escrever em qual situação isso ocorre (após uma aula de educação física, por exemplo).

Imagem 8: Provavelmente é uma situação que ocorre na escola. Os estudantes devem indicar quais são o momento e o local das atividades físicas, geralmente, nas aulas de Educação Física e na quadra, mas existem outras possibilidades, como no recreio. Podem dizer se gostam e se participam ou qual o seu esporte favorito.

Imagem 9: Geralmente, os estudantes não dormem na escola, mas eles podem circular e relatar algum caso especial, como uma noite em que todos acamparam na escola, ou mesmo lembrar o momento da soneca que tinham na creche.

Imagem 10: A maioria das escolas não tem piscinas, mas se na sua escola tiver uma e ela for utilizada pelos estudantes, eles devem circular e especificar como ocorre o seu uso, a frequência, a divisão de turmas, as atividades realizadas.

2ª sequência didática: Escolas pelo mundo

A sequência proposta abordará diferentes escolas ao redor do mundo, tanto em suas construções como na forma de conduzir os processos de aprendizagem. A partir desses conhecimentos o estudante poderá ter contato com diferentes realidades.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Experiências da comunidade no tempo e no espaço
Habilidades	• (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. • (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia), em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
Objetivos de aprendizagem	• Compreender a existência de escolas diferentes • Reconhecer elementos presentes em imagens • Refletir sobre sua própria escola • Comparar semelhanças e diferenças entre escolas de diferentes lugares
Conteúdos	• Diferentes escolas ao redor do mundo • Respeito à diversidade

Materiais e recursos

- Lápis, borracha, lápis de cor e canetas hidrocor
- Caderno e folhas de papel sulfite brancas
- Projetor (pode ser substituído por fotografias impressas ou recortes de revistas)
- Materiais para pesquisa, como livros, revistas, jornais ou *tablets* e computadores com acesso à internet (se disponíveis)

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 1 aula

Aula 1

O professor deve selecionar e apresentar fotos de diferentes tipos de escola para ser projetadas para a classe. Caso não seja possível, apresentar as imagens impressas. As fotos devem retratar as partes externa e interna das mesmas escolas.



Tatyana Vyc/Shutterstock.com

Escola localizada em uma aldeia de Zanzibar, África.



Tatyana Vyc/Shutterstock.com

Sala de aula de escola em Zanzibar, África.



Berni/Shutterstock.com

Exterior de escola com arquitetura moderna.



Berni/Shutterstock.com

Interior de escola com arquitetura moderna.



Sharon Day/Shutterstock.com

Escola Lower Fox Creek, Kansas, Estados Unidos.



Sharon Day/Shutterstock.com

Interior da escola Lower Fox Creek, Kansas, Estados Unidos.

Considerando a realidade em que cada escola estiver inserida, o professor pode entender que outros estilos de escolas serão mais proveitosos de ser abordados e, portanto, devem ser mais explorados. Nesse caso, é possível que ele traga, também, fotos das escolas que julgar ser mais apropriadas. No início da aula, o professor deve organizar os estudantes, de forma que consigam visualizar as fotografias, como em semicírculo, no caso de serem apresentadas com o auxílio do projetor. Propomos que o professor retome o conceito de diferentes escolas, considerando que eles já têm conhecimento prévio sobre o assunto.

Em um primeiro momento, devem ser projetadas apenas as fotos em que apareça a parte externa das escolas e, a cada foto projetada, o professor deve pedir que os estudantes descrevam o que estão vendo: características da construção, entorno da escola e qualquer outro elemento que esteja presente na imagem. Pedir que avaliem se está localizada em uma zona rural ou urbana, se já viram uma escola como aquela e como imaginam que seja aquela rotina escolar (como os estudantes chegam à escola, quais as disciplinas ofertadas, se existe um refeitório ou cantina, se existe quadra poliesportiva ou quais atividades físicas realizam, por exemplo). Orientar os estudantes a refletir sobre as diferenças, sempre lembrando o respeito às manifestações culturais diferentes das deles.

Depois, pedir aos estudantes que escolham uma das escolas que foram projetadas para representar como imaginam que seja o interior dela. O desenho pode ser feito no próprio caderno ou em folhas sulfite distribuídas pelo professor (que devem ser coladas no caderno quando terminada a atividade). Separar aproximadamente 15 minutos após o início da atividade para a finalização do desenho. Quando todos os estudantes tiverem terminado, o professor deve retomar a projeção, mostrando, dessa vez, a parte interna das escolas. Nesse momento, eles poderão comparar as fotografias com a representação que imaginaram. Questionar os estudantes quanto ao resultado da atividade, perguntando se a fotografia correspondeu ao desenho que fizeram. Permitir que eles exponham o que é parecido, caso haja elementos, e o que não foi correspondido. Pedir que os estudantes respondam as questões a seguir com base na escola que escolheram para realizar a atividade:

1. Essa escola se parece com a sua?

Resposta pessoal de acordo com a fotografia escolhida.

2. Quais as semelhanças ou diferenças com a sua escola?

É esperado que o estudante consiga relacionar as semelhanças e diferenças que podem ser observadas com base na fotografia escolhida. Espera-se que ele consiga fazer a assimilação entre características da sua escola (como material, tipo de construção, localização e tamanho) e a da representada na fotografia.

3. Você gostaria de estudar nessa escola? Por quê?

Resposta pessoal. O estudante deverá argumentar suas opiniões de forma respeitosa, sem diminuir outras culturas, povos ou pessoas.

Avaliação

Pode ser usada como método avaliativo a participação durante o debate proposto no início da aula, observando se os estudantes conseguem responder às questões de forma satisfatória, por exemplo, reconhecendo em quais ambientes as escolas apresentadas podem estar localizadas. Junto às questões, avaliar se a representação pode ser condizente com a escola escolhida para a atividade.

Por fim, avaliar se os estudantes compreenderam que existem diferenças entre escolas de uma mesma localidade e, principalmente, de culturas diferentes, e se as respostas das atividades escritas são coerentes com o que foi discutido em aula e de acordo com a escola que estão usando para comparação. O professor pode usar esse momento para explicar aos estudantes que, independentemente de onde está localizada ou da cultura em que está inserida, o objetivo das escolas será sempre o mesmo, um local aonde as pessoas vão para ensinar e aprender.

Para trabalhar dúvidas

Os estudantes podem ter dúvidas quanto à especificidade de algumas escolas apresentadas, principalmente se forem muito diferentes da realidade deles ou de alguma escola com que já tinham tido algum contato. Assim, se surgirem dúvidas e curiosidades a respeito de uma ou mais escolas, o professor pode propor que seja feita uma pesquisa, em grupos, sobre cada uma delas, tentando incluir na lista escolas em que a abordagem dos conteúdos varie, também, por diferenças culturais, como escolas indígenas e quilombolas. O professor pode sugerir um direcionamento da pesquisa, como:

- Qual o nome da escola?
- Onde está localizada?
- Quem frequenta essa escola?
- Quais disciplinas essa escola oferece?
- O que ela tem de diferente das outras escolas que você conhece?

As pesquisas podem ser realizadas em casa e trazidas para discussão na aula seguinte ou mesmo ser feitas durante a aula, com acesso aos materiais necessários, como livros, computadores ou *tablets* com acesso à internet (se disponíveis na escola) e auxílio do professor.

Ampliação

O professor deve lembrar aos estudantes que não são apenas nas construções e no aspecto visual que as escolas podem ser diferentes, mas nas muitas formas de ensinar os conteúdos, no que se prioriza no ensino e a forma como esse conhecimento é trabalhado.

Apresente a eles a escola Green School, na Indonésia, que já foi visitada por mais de 15 mil pessoas desde sua inauguração, em 2008. O professor pode explicar que ela é uma escola sustentável, ou seja, tenta preservar o meio ambiente. O professor pode mostrar aos estudantes quais as principais características dessa escola “verde” que a tornam tão diferente das escolas tradicionais.



Paul Prescott/Shutterstock.com

A Green School, uma escola indonésia em que até mesmo a lousa é feita de bambu, é conhecida como a escola mais “verde” do mundo, ou seja, uma escola sustentável. A eletricidade vem de painéis solares, os banheiros são de compostagem, todo lixo é reciclado, e a comida consumida é quase toda produzida por eles. Além disso, a escola tenta unir os estudos tradicionais com o aprendizado por meio de experimentação, focando no desenvolvimento individual dos estudantes.

Outra escola importante para ser conhecida é a escola indígena, onde os estudantes têm direito a um ensino que se relacione com a cultura e o idioma de cada povo. Nesse tipo de escola, o conhecimento de disciplinas tradicionais e contemporâneas estão aliadas à preservação da cultura indígena. O professor pode aproveitar o momento para explicar aos estudantes que, além de frequentar escolas, os indígenas atualmente também usam computador, frequentam bibliotecas etc.

O professor pode incitar uma discussão com os estudantes propondo que pensem em outros exemplos de escolas, como as que não tem divisão de salas em turmas ou mesmo paredes, escolas em que os estudantes escolhem as próprias disciplinas, as que não têm o professor da forma como estamos habituados ou mesmo escolas em que a relação com a natureza seja prioritária. Em seguida, os estudantes devem imaginar uma escola que considerem ideal e responder:

1. Como seria a escola que você imaginou?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante consiga relacionar características tanto da construção como da forma que seria a relação de ensino-aprendizagem. Ele também poderá citar as demais atividades que teriam nessa escola, além das aulas.

2. Quais aulas teriam nessa escola?

Resposta pessoal. Os estudantes podem apresentar disciplinas tradicionais ou também inventar disciplinas novas. Podem sugerir formas não tradicionais de ensino das disciplinas que conhecem.

3. Faça um desenho que mostre você durante sua atividade favorita na escola imaginada. É esperado que o estudante consiga realizar uma ilustração condizente com as respostas anteriores.

3ª sequência didática:

Salas de aula em diferentes tempos

Apresentamos nessa sequência didática diferentes salas de aula e propomos fazer a relação de suas características com o momento histórico, o local e as funções de cada uma. Ao final, sugerimos uma atividade que apresenta a possibilidade de diferentes turnos escolares e também introduzir a ideia de rotina.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Habilidades	• (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. • (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. • (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. • (EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).
Objetivos de aprendizagem	• Identificar função em diferentes formas de organização espacial e de objetos • Conhecer outros modos de vida • Relacionar características de salas de aula com o tempo, o local e o contexto em que estão inseridas
Conteúdos	• Mudanças históricas nas salas de aula • Adaptação dos espaços às suas funções • Rotina

Materiais e recursos

- Projetor
- Lápis e caderno

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Iniciar a aula em semicírculo, favorecendo o debate.

O professor irá apresentar o tema aos estudantes e explicar que irão conhecer diferentes salas de aula, contextualizando-as na época que existiram e na sua função. Perguntar se eles conhecem alguma sala de aula diferente antes da apresentação de imagens e permitir que a conversa ocorra sem muita interferência do professor, a fim de captar qual é a ideia que eles têm de sala de aula e que tipo de sala eles imaginam que possa existir diferente da deles.

Após esse primeiro momento, conduzir uma reflexão coletiva com base em imagens e perguntas sugeridas. Propomos que a apresentação seja feita com o auxílio de um projetor. Caso não seja possível, apresentar as imagens impressas a pequenos grupos. Nesse caso, o debate ocorreria também nos grupos. As perguntas devem ser repetidas a cada imagem projetada:

- Em que essa sala de aula se parece com a nossa?
- Em que ela é diferente?
- Você gostaria de estudar em uma sala de aula assim?
- De que época você acha que é essa imagem?



LiliGraphie/shutterstock.com

Sala de aula dos anos 1900, em Berlim, Alemanha.



Valter Campanato/Agência Brasil

Sala de aula em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2014.



Eagle9/shutterstock.com

Sala de aula em Pelling, Índia, 2016.



Kisov Boris/shutterstock.com

Sala de aula interativa em Moscou, Rússia, 2017.

O professor deve permitir que os estudantes se expressem, mas, caso alguns temas das questões não apareçam na conversa, ele deve trazer os questionamentos para a discussão, sempre perguntando se é assim na sala de aula deles.

Na primeira foto, é importante apontar que só há meninos na sala de aula, inclusive o professor é homem, e só há pessoas brancas. Apontar a diferença na roupa, na postura, no fato de todos os estudantes estarem de braços cruzados ou mãos juntas e na organização da turma, das carteiras e o material de que são feitas; os chapéus todos pendurados na parede e a ausência de cartazes e similares. Na segunda foto, apontar novamente o material, tanto das carteiras como do quadro, apontar a organização da sala, a presença de meninos e meninas de diferentes etnias, a ausência de uniforme escolar, a postura dos estudantes, as letras coladas na parede e o material escolar distribuído pela sala. Na terceira imagem, mostrar que, embora estudem juntos, meninos e meninas sentam separados nessa escola, na Índia; chamar atenção para o tamanho da sala, a organização das mesas e o uso de uniforme. Na última imagem, apontar a maior presença de tecnologia e os móveis da sala em cores vibrantes, além da disposição das cadeiras e mesas.

Caso os estudantes não citem alguma característica, esta deverá ser explicada pelo professor. Por exemplo, ele pode dizer que antigamente somente os meninos podiam estudar fora de casa, e mesmo quando as meninas passaram a ter esse direito, eram escolas separadas. Pode explicar, também, que hoje a maioria dos professores na educação básica brasileira são mulheres, mas não foi sempre assim, além de explicar que o uso de chapéu em ambientes fechados era considerado falta de educação, por isso, ao estarem dentro da sala de aula, os estudantes tinham que tirá-lo e pendurá-lo em ganchos na parede. Na terceira imagem, não deixar de apontar as diferenças culturais entre Brasil e Índia. Instigar os estudantes a responder como eles acham que são as aulas na escola da quarta foto, em que há muita tecnologia e os cadernos e lápis são substituídos por telas digitais.

Após a conversa, propor uma atividade escrita, de pelo menos 10 linhas, que pode ser realizada em pequenos grupos, com a seguinte questão:

1. Como você imagina a sala de aula daqui a 50 anos?

Resposta pessoal. É esperado que os estudantes incluam mais tecnologia na sala de aula, como projetores, computadores, entre outros.

Para trabalhar dúvidas

Caso os grupos tenham dificuldade em imaginar a sala de aula, o professor pode auxiliar com perguntas diretas, como:

- De que material são as carteiras?
- De que maneira elas estão organizadas?
- Como o professor apresenta textos e imagens?
- Quem são os estudantes?
- Como eles anotam as aulas?
- Quais são os materiais utilizados nas aulas?

Avaliação

Deve ser avaliada a participação dos estudantes e, após a conversa, se são capazes de relacionar as características da sala de aula com a época em que estão inseridas, ou seja, que não incluam preferências pessoais, como a presença de uma mesa de lanches durante todo o período. É importante que não reproduzam na descrição características que viram na sala de aula do passado e gostariam para a sua, como a separação por gênero.

Aula 2

Nessa aula, o professor deve pedir aos estudantes que contem sobre as escolas em que estudaram anteriormente, caso tenham essa experiência. Ele deve tentar mostrar as diferenças entre a educação infantil e o ensino fundamental. A educação infantil tem uma função maior de cuidado; o aprendizado realizado nela está mais ligado ao desenvolvimento de certas habilidades e hábitos do que à apreensão de conteúdo. Isso deve aparecer, preferencialmente, de forma orgânica na conversa com os estudantes, conforme eles compartilham suas experiências. Também poderá surgir a questão de as salas de aula de educação infantil serem, em sua maioria, mais coloridas, com diversos materiais, brinquedos, e a disposição de mesas e cadeiras diferente.

Em seguida, o professor deve apresentar a imagem de uma sala de aula infantil e fazer, na lousa, as perguntas a seguir. Somente deve ser feita a segunda pergunta após o professor ter corrigido as respostas da primeira.



Poznyakov/shutterstock.com

Sala de aula de educação infantil.

1. As cadeiras e mesas são do mesmo tamanho que na sua sala de aula? Por quê?
É provável que não. As cadeiras e mesas são adequadas ao tamanho das crianças que frequentam cada fase escolar, portanto, são menores no ensino infantil.
2. O que mais na imagem é pensado com base no tamanho das crianças?
As estantes, para que os estudantes possam pegar os brinquedos e outros materiais, sem depender do professor.

Para trabalhar dúvidas

Se o professor perceber dificuldade dos estudantes, é possível ajudá-los mostrando características da própria sala de aula. Essas observações variam de acordo com a sala de aula, mas alguns exemplos possíveis podem ser: apontar que o material de uso exclusivo do professor não fica ao alcance dos estudantes, que os armários com materiais coletivos (se houver) ficam trancados para serem usados no momento adequado, que o bebedouro (se houver) é mais baixo que o convencional ou que, se não houvesse a bancada lateral, eles não teriam onde deixar as mochilas.

Avaliação

Os estudantes devem ser capazes de relacionar as características da sala de aula com as necessidades das crianças que estudam nela. Avaliar se esse objetivo foi alcançado a partir das respostas às questões propostas.

Ampliação

Podemos trabalhar a questão do tempo e das semelhanças e diferenças de hábitos e modos de vida por meio da rotina. Perguntar sobre a rotina dos estudantes, o que eles fazem pela manhã, o que eles fazem à tarde e também à noite, sendo possível incluir dias de semana e fins de semana também. Em seguida, inverter as atividades e os horários indicados com perguntas como:

- Mas por que não jogamos futebol à noite?
- Por que não dormimos à tarde?
- Por que não jantamos pela manhã?
- Por que não fazemos compras de madrugada?
- Por que não vamos à escola aos domingos?

Durante a conversa, mostrar a importância da rotina, no sentido de respeitar que todas as atividades possam ser realizadas por todos. Usar exemplos simples, como as perguntas:

- Que horas o dono de uma venda iria dormir se ele a deixasse aberta durante a manhã, a tarde e a noite?
- Se nosso jantar fosse sempre às 3 horas da manhã, a gente colocaria o despertador para jantar e depois voltaria a dormir?
- Se viéssemos à escola de manhã, usaríamos a tarde para ver TV ou jogar *videogame*? (Aqui, usar o turno escolar da turma em questão e exemplos de atividades que foram citadas que eles fazem no contraturno.)
- Se à tarde estamos na escola, que horas fazemos a lição de casa? (Caso os estudantes estudem no período da manhã, adaptar a pergunta.)
- Vocês conhecem alguém que estuda ou trabalha à noite? Por que a pessoa faz isso?

Contar aos estudantes que há escolas e até mesmo creches noturnas, apesar de não ser o horário usual.

O professor pode falar que há alguns casos de creches noturnas em alguns pontos do país. Contar um pouco sobre que situações levariam famílias a optar por essas creches, como pais e mães que trabalham em horário noturno. Conversar sobre as diferenças na rotina de uma creche noturna e uma diurna, como na alimentação e nas atividades. Aproveitar para explicar também as rotinas das crianças dessas creches, como o horário em que vão dormir e acordam.

Explicar que, muitas vezes, o Ensino Médio, a Educação de Jovens e Adultos e o Ensino Superior se dão em período noturno, pois os estudantes já estão inseridos no mercado de trabalho e, portanto, não poderiam terminar seus estudos durante o dia.

*Caso a turma estude no período noturno, promover uma conversa sobre os motivos dessa opção e as diferenças em relação a outras experiências que possam ter tido anteriormente.

1. Você gosta do período em que estuda? Por quê?

Resposta pessoal. O estudante deve apontar razões que tenham sido trabalhadas na aula, como as diferenças na rotina escolar ou a possibilidade de passar mais tempo com a família.

2. Conte como é a sua rotina em uma semana.

Resposta pessoal. O estudante deve contar as atividades do dia a dia dele em ordem, da hora que acorda até a hora que vai dormir, nos dias úteis e também nos fins de semana.

O professor pode aproveitar essa atividade para mostrar aos estudantes que eles, mesmo vivendo próximos, provavelmente, e frequentando a mesma escola, podem ter interesses e atividades diferentes nas suas rotinas. Sempre trabalhar a questão da diferença atrelada ao respeito.

Para saber mais

- **Única creche noturna de São Paulo fica em Paraisópolis e é gratuita.** Reportagem de 2013 sobre o Ceiser e seu funcionamento. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-05-29/unica-creche-noturna-de-sao-paulo-fica-em-paraisopolis-e-e-gratuita.html>>. Acesso em: 19 nov. 2017.
- **Núcleo Santo Estevão Rei.** Seção sobre o Ceiser no *site* de seu mantenedor, o Mosteiro São Geraldo de São Paulo. Disponível em: <<http://www.obrassociais.org.br/SantoEstevao>>. Acesso em: 19 nov. 2017.
- **Demanda por creches noturnas cresce 44% em cinco anos.** Reportagem sobre o crescimento da demanda de creches e escolas de educação infantil noturnas no Brasil. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2014-06-27/demanda-por-creches-noturnas-cresce-44-em-cinco-anos.html>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

4ª sequência didática: Quem cuida da escola

O objetivo dessa sequência didática é colaborar para que os estudantes compreendam que cuidar da escola é dever de todos e entendam o papel de cada um nessa tarefa. Isso é trabalhado com base nos diferentes atores e ambientes escolares.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Localização, orientação e representação espacial
Habilidades	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
Objetivos de aprendizagem	- Desenvolver o reconhecimento do estudante como parte da escola - Desenvolver autonomia e responsabilidade nos estudantes - Promover o respeito por diferentes tipos de trabalho
Conteúdos	- Cuidados com a escola - Quem trabalha na escola - O que o estudante pode fazer para ajudar no bom funcionamento da escola

Materiais e recursos

- Papel com pauta para produção textual
- Lápis e caderno
- Impressora e papel sulfite

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

O professor deve iniciar a aula informando que terão uma conversa sobre a função de cada um dentro da escola.

Para começar, pedir que os estudantes falem todos os grupos de profissionais que frequentam a escola e anote no quadro, um abaixo do outro, conforme exemplo a seguir (a lista deve refletir a realidade da escola, portanto, pode ser necessário fazer adequações, inclusive conforme as respostas dadas pelos estudantes):

Professor(a)
Estudante(a)
Secretário(a)
Faxineiro(a)
Cozinheiro(a)
Inspetor(a)
Porteiro(a)
Diretor(a)
Vice-Diretor(a)
Coordenador(a) pedagógico(a)
Estagiário(a)
Pais

Em seguida, o professor pode escrever ao lado exemplos de atividades que correspondem a cada grupo, por exemplo, ao professor cabe “ensinar”, “planejar aulas” e “dar notas”. Em seguida, pedir que eles continuem a listar as atividades de cada um. Conforme forem faladas, escrever as atividades ao lado dos nomes, ajudando os estudantes, quando eles não souberem a função de algum profissional. Utilizar a atividade para esclarecer a função de todos para o bom funcionamento escolar, valorizando cada tipo de trabalho realizado.

O quadro deve ficar parecido com este:

Professor(a)	Ensinar	Servir os estudantes na hora das refeições
Estudante(a)	Preparar aulas	Cuidar para que todos os estudantes estejam bem
Secretário(a)	Dar notas	Cuidar para que todos os estudantes estejam em sala
Faxineiro(a)	Estudar	Dar advertência e suspensão
Cozinheiro(a)	Aprender	Conversar com os pais quando há um problema
Inspetor(a)	Trazer o material todos os dias	Ajudar o diretor com suas tarefas.
Porteiro(a)	Falar com os pais	Ajudar os professores com suas tarefas
Diretor(a)	Atender as pessoas que pedem informação	Observar as aulas dos professores e ajudar os estudantes com dificuldade
Vice-Diretor(a)	Varrer as salas	Acompanhar os estudantes especiais nas aulas
Coordenador(a) pedagógico(a)	Limpar os banheiros	
Estagiário(a)	Lavar o pátio	
Pais	Manter a escola limpa e organizada	
	Cozinhar	

Ao final das sugestões, pedir aos estudantes que se dirijam, um a um, ao quadro, para marcar as atividades de cada grupo. Para isso, pode ser feita uma legenda, como uma bolinha para as atividades do professor, uma estrela para as do estudante, um triângulo para o secretário, e assim por diante.

Deixar que os estudantes contribuam livremente, e, ao final dessa atividade, analisar com eles o resultado. Observar se marcaram “estudar” e “aprender” como uma função também dos professores e demais funcionários da escola, não apenas dos estudantes e, em caso negativo, fazer perguntas como: “Então o professor já sabe tudo? Não aprende nada com vocês?”. Enfatizar a valorização do processo de troca de aprendizado entre todos dentro da escola.

Apontar que, enquanto “varrer as salas” ou “lavar o pátio” são tarefas dos funcionários da limpeza, “manter a escola limpa e organizada” deve ser atribuída a todos, professores, estudantes e funcionários. É possível ajudar os estudantes a se enxergarem como responsáveis pelo espaço com perguntas como: “Você gosta quando sua carteira está quebrada ou suja?” ou “Você acha que o funcionário da limpeza deve apagar seus desenhos na mesa?”.

Outra função que é de todos na escola é “cuidar para que todos os estudantes estejam bem”, inclusive dos próprios estudantes. Perguntar “Ao ver um colega machucado ou que precisa de ajuda, o que você deve fazer?”.

Conforme o professor analisa o quadro, ele deve adicionar as marcações que faltam e corrigir eventuais marcações incorretas. A ideia é que os estudantes se vejam como parte de um grupo, reconheçam suas responsabilidades e entendam a escola como um bem de todos.

Ao final da atividade, pedir que cada estudante entregue uma folha com uma lista de três funcionários ou professores a quem gostariam de agradecer pelo trabalho. Após a aula, o professor deve analisar esse material.

Aula 2

O professor deve dividir a turma em grupos, e cada um ficará responsável por trabalhar com um tipo de funcionário (e outros profissionais) listado no quadro da aula anterior, exceto “estudantes”.

Cada grupo deve desenvolver uma carta de agradecimento aos funcionários pelo cumprimento de suas funções e explicar como eles se comprometem na realização do trabalho deles.

Para exemplificar e valorizar o trabalho dos estudantes, o professor entregará para cada um ou grupo uma carta que escreveu para a turma. Propomos um modelo a seguir, mas recomendamos que o professor escreva para cada turma, ressaltando as características próprias dela, de forma que o resultado fique mais pessoal e os estudantes se sintam reconhecidos.

Reforçar a estrutura da carta, lembrar que deve estar indicado para quem se escreve, deve haver uma saudação, o conteúdo solicitado, uma despedida e a assinatura. Combinar que, após a produção da carta, ela será lida para a sala e, se todos concordarem, será assinada com o nome da turma (como 2º ano A, por exemplo), portanto, ainda não devem assinar, mas devem reservar espaço para assinarem depois.

Os estudantes devem ser informados de que a carta será entregue ao destinatário ou a um representante dele, no caso de ser um grupo de pessoas. Isso será feito após a leitura em sala de todas as cartas, por um ou dois representantes escolhidos em cada grupo.

2º ano A,

É uma honra ser professor de uma turma tão dedicada e esperta como esta! Agradeço a cada um de vocês, com quem aprendo todos os dias, por trazerem curiosidades, ideias e relatos, enriquecendo nosso tempo juntos.

Comprometo-me a preparar as aulas com carinho, a tirar a mesma dúvida quantas vezes for preciso e a oferecer meu melhor todos os dias na escola.

Obrigado por fazerem parte dessa jornada comigo!

Um abraço, do seu professor preferido,

Nome do professor

Modelo de carta para os estudantes.

Para trabalhar dúvidas

Na hora de montar os grupos, considerar também o momento de cada estudante no processo de alfabetização, tentando agrupar colegas com mais e menos facilidade de escrita. Assim, eles podem auxiliar uns aos outros durante a atividade.

Caso tenham dificuldade com o conteúdo da carta, retomar a atividade da aula anterior, lembrando quais foram as funções atribuídas para o profissional em questão.

Avaliação

A avaliação deve ser realizada a partir do envolvimento dos estudantes com as atividades e a habilidade para trabalhar em grupo. Propor aos estudantes que façam uma autoavaliação, preenchendo o quadro abaixo. Explicar que devem marcar como avaliam sua participação em cada momento indicado, fazendo um X no campo correspondente.

	Quanto participei		
	Nada	Mais ou menos	Muito
Sugestões de pessoas que fazem parte da escola			
Sugestões de atividades realizadas na escola			
Conversa sobre as pessoas e as atividades da escola			
Escolha de funcionário e/ou professores			
Observações:			

No caso da carta, avaliar se o produto final cumpre com o que foi pedido, se estão presentes todos os elementos solicitados, o destinatário, a saudação, o agradecimento, o compromisso que assumem, a despedida e a assinatura. Este também é um momento para avaliar a capacidade de produção textual e escrita dos estudantes.

Ampliação

Levar a atividade a seguir já impressa para que os estudantes observem as imagens e respondam individualmente:



Roi and Roi / shutterstock.com

Menino fazendo bullying com outro.



DrawingDuck / shutterstock.com

Professor carregando muitos livros.



Ildar Galeev / shutterstock.com

Menina derrubou seu refresco.

1. Se você presencia situações como as das imagens acima, o que você pode fazer para ajudar?

No primeiro caso, espera-se que o estudante indique que buscaria ajuda de um adulto, um professor ou outro funcionário da escola ou até mesmo que ajudaria o menino que está chorando e diria ao outro que o que está fazendo é errado. No segundo caso, ele poderia se oferecer para levar alguns livros. No terceiro caso, ele poderia dividir o suco dele com a colega e chamar algum funcionário da limpeza.



Edson Farias

Sala de aula em dois momentos diferentes.

- 2.** Quando você chega na escola, sua sala se parece com qual? Por quê?
Espera-se que a sala pareça com a primeira, graças ao trabalho dos funcionários da limpeza e, de preferência, da colaboração de todos. Caso o estudante indique que a sala se parece com a segunda, ele deve explicitar que os responsáveis por deixar a sala assim são os estudantes, que escrevem nas mesas, paredes e jogam lixo no chão.
- 3.** Você prefere estudar numa sala como a da imagem de cima ou de baixo?
Resposta pessoal. Espera-se que eles digam que em uma sala como a de cima, limpa e organizada.
- 4.** O que você pode fazer para manter a sala organizada?
Não riscar as carteiras e paredes, não jogar lixo no chão, arrumar as carteiras ao sair da sala e guardar todo o material que for utilizado em aula.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Observe a imagem a seguir, que mostra os estudantes convivendo no pátio da escola, em harmonia. Sobre a convivência nos espaços da escola, podemos dizer que:



Sidney Meireles / Giz de cera

- (A) O mais importante para conviver bem na escola é sempre ficar em silêncio.
- (B) O mais importante para conviver bem na escola é que eu seja livre e faça o que quiser.
- (C) O mais importante para conviver bem na escola é que eu respeite as regras dos diferentes espaços.
- (D) O mais importante para conviver bem na escola é saber que existem regras, mas que posso cumprir só aquelas que achar legais.

2. Alice ajuda a cuidar da escola separando os lixos nas lixeiras corretas, para que ele possa ser reciclado. Vamos ajudar a Alice? Em qual das lixeiras ela deve colocar essa garrafa de água?



Fabio Eugenio

- (A) Na lixeira verde.
(B) Na lixeira amarela.
(C) Na lixeira azul.
(D) Na lixeira vermelha.
3. Com base no que foi apresentado esse bimestre e das escolas que conhecemos, assinale a alternativa correta a respeito das escolas:
- (A) Todas as escolas são iguais, não importando onde estão localizadas.
(B) As escolas localizadas em um mesmo país são iguais.
(C) Somente as escolas do mesmo bairro são iguais.
(D) As escolas podem ser diferentes inclusive no mesmo bairro.

4. A biblioteca é um espaço onde podemos realizar muitas atividades. Marque a única alternativa que mostra o que NÃO devemos fazer na biblioteca:



Rawpixel.com/Shutterstock.com

- (A) Fazer trabalhos em grupos.
 - (B) Consultar jornais, revistas, livros e vídeos.
 - (C) Guardar os livros da forma que quisermos.
 - (D) Pegar livros emprestados.
5. Hoje entrou um novo estudante na escola de Amélia. O nome dele é Samir e ele usa um turbante, característico da cultura dele.



Sidney Meireles

Qual seria a maneira adequada de receber o Samir na escola?

- (A) Não convidá-lo para brincar, porque talvez ele não goste.
- (B) Cochichar e rir com os amigos sobre a forma como ele se veste.
- (C) Tratá-lo com respeito, assim como devemos fazer com todos os colegas.
- (D) Explicar que agora que ele estuda nessa escola precisa se vestir de outra maneira.

6. Observe a ilustração a seguir.



Roberto Weigand

Agora, indique a alternativa correta:

- (A) Está sendo representada uma escola indígena, dentro de uma aldeia.
- (B) Escolas como a da ilustração são comuns nos centros de grandes cidades.
- (C) Não pode ser uma escola indígena porque eles não utilizam livros nem lousa.
- (D) Não pode ser considerada uma escola porque tem poucas coisas.

7. Uma escola pode ter muitos espaços, cada um destinado para uma atividade diferente. Desenhe no quadro abaixo o seu lugar preferido na escola em que estuda.

A large empty rectangular box with a black border, intended for the student to draw their preferred place in the school.

8. A escola precisa de diferentes profissionais para o funcionamento de todos os espaços. Observe a imagem a seguir, que mostra alguns desses profissionais exercendo suas funções.



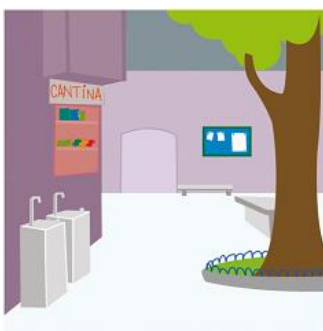
Sidney Meireles

Agora, liste pelo menos cinco profissionais importantes para que sua escola funcione bem:

9. Observe as ilustrações a seguir e indique quais dependências estão sendo representadas em cada uma delas.



Leonardo Conceição



- 10.** Na imagem abaixo estão representadas partes de alguns ambientes escolares. Observe-as atentamente e depois faça o que se pede.



Studio Dez Sextos

Identifique um dos ambientes retratados, indicando o nome e as atividades que podem ser realizadas nesse espaço. Depois, faça um desenho completando a parte do ambiente que não está sendo mostrada na imagem acima.

Ambiente: _____

Atividades realizadas: _____

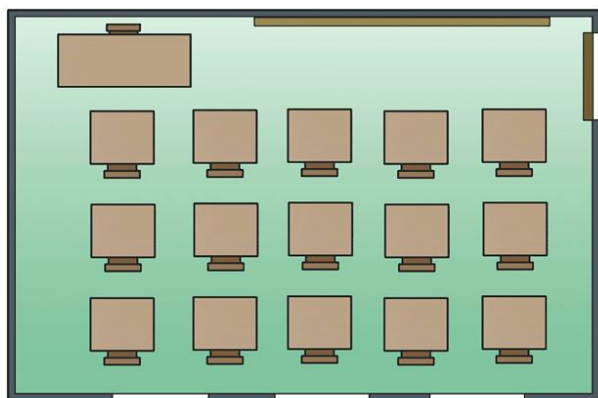
11. Veja as situações a seguir e depois crie uma possível legenda para cada uma das cenas.



Psonha

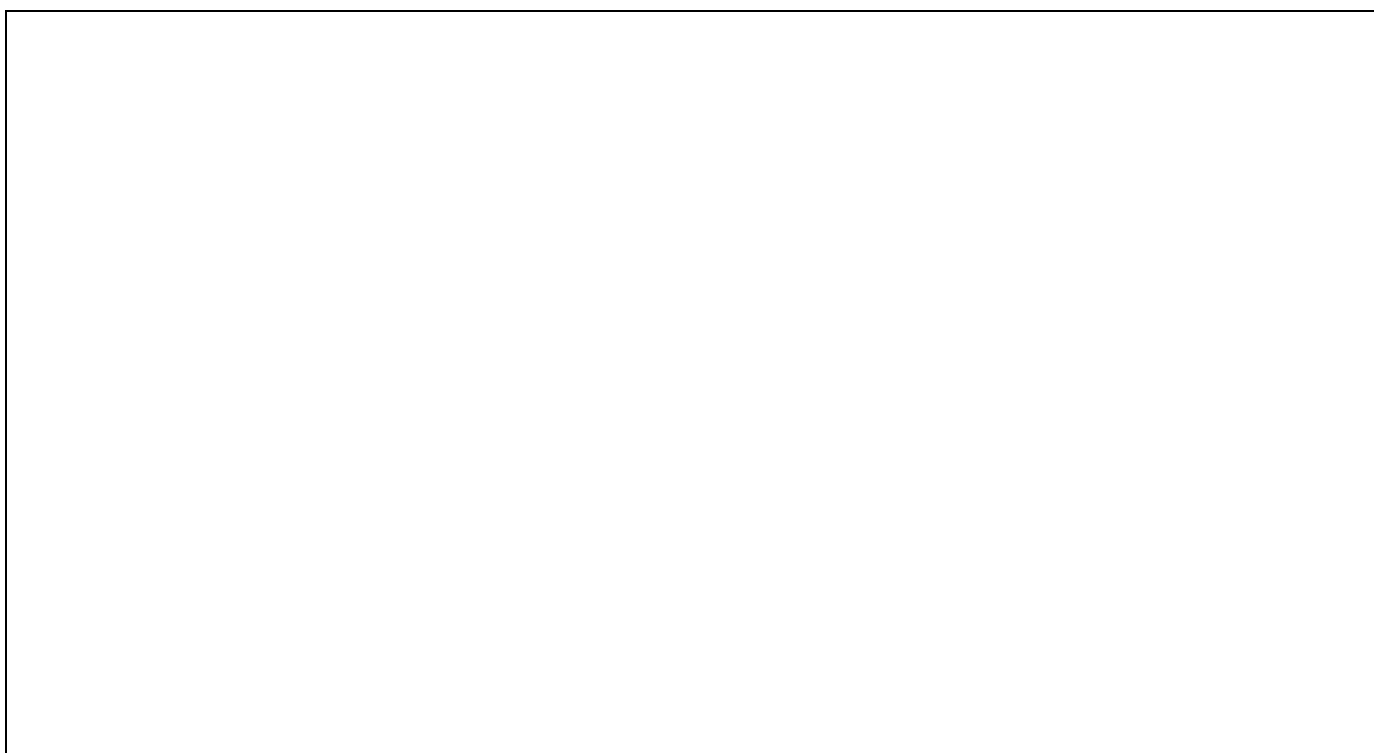


12. A imagem abaixo mostra uma sala de aula vista de cima para baixo.



MW EDITORA E ILUSTRAÇÕES

Como ficaria a sua sala de aula se fosse desenhada nessa visão? Onde estaria a mesa do professor e como seriam vistas as carteiras? Desenhe no espaço abaixo a sua sala de aula vista de cima e localize a sua carteira na sala, pintando-a de vermelho.



13. Observe as atividades a seguir e organize-as na ordem que você as realiza durante o dia. Não se esqueça de colocar o período em que acontecem: de manhã, de tarde ou de noite.

()



Período: _____

()



Período: _____

()



Período: _____

()



Período: _____

Ilustra Cartoon

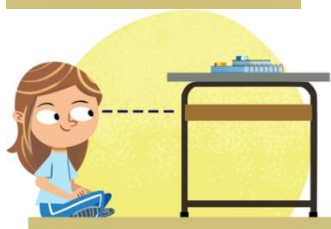
- 14.** Letícia está observando a carteira dela por diferentes ângulos. Ligue cada imagem à forma como ela está vendo.



Vista de frente



Vista do alto



Vista do alto e de lado

Marcos de Mello

Agora, escolha um dos pontos de vista e desenhe como a Letícia viu a carteira.

- 15.** No mapa abaixo está indicado o caminho que Gabriela faz para ir da escola à sua casa. Ela começa na Rua das Flores, vira à direita na Rua das Árvores e, depois, à esquerda na Avenida Maria. A casa da Gabriela está localizada logo após a padaria, no terceiro quarteirão.



Alan Carvalho

Qual outro caminho Gabriela pode fazer para ir da escola para a casa dela? Escreva abaixo, dando todas as coordenadas.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Observe a imagem a seguir, que mostra os estudantes convivendo no pátio da escola, em harmonia. Sobre a convivência nos espaços da escola, podemos dizer que:



Sidney Meireles / Giz de cera

- (A) O mais importante para conviver bem na escola é sempre ficar em silêncio.
- (B) O mais importante para conviver bem na escola é que eu seja livre e faça o que quiser.
- (C) O mais importante para conviver bem na escola é que eu respeite as regras dos diferentes espaços.
- (D) O mais importante para conviver bem na escola é saber que existem regras, mas que posso cumprir só aquelas que achar legais.

Habilidade trabalhada: (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Resposta: C. É necessário que o estudante reconheça que há condutas aceitáveis e inaceitáveis para cada um dos ambientes da escola.

Distratores: A alternativa A pode ser assinalada pelos estudantes que não reconhecem as diferentes regras de convivência nos espaços da escola. É possível que os estudantes que assinalarem a alternativa B prezem demais pela própria liberdade e não levem em consideração a necessidade de haver regras que regulem a convivência nos diversos espaços da escola. Já na alternativa D, há a possibilidade de que se reconheça a existência de regras, mas que o cumprimento delas seja condicionado ao julgamento pessoal do estudante.

2. Alice ajuda a cuidar da escola separando os lixos nas lixeiras corretas, para que ele possa ser reciclado. Vamos ajudar a Alice? Em qual das lixeiras ela deve colocar essa garrafa de água?



Fabio Eugenio

- (A) Na lixeira verde.
- (B) Na lixeira amarela.
- (C) Na lixeira azul.
- (D) Na lixeira vermelha.

Habilidade trabalhada: (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

Resposta: D. A lixeira vermelha corresponde ao plástico, material da garrafa de água.

Distratores: As outras alternativas podem ser assinaladas caso o estudante não se atente ao material da garrafa ou mesmo faça a leitura dos materiais indicados em cada lixeira. Se for o caso, o professor pode propor uma atividade com eles, ligando os materiais que podem ser reciclados às lixeiras corretas.

3. Com base no que foi apresentado esse bimestre e das escolas que conhecemos, assinale a alternativa correta a respeito das escolas:

- (A) Todas as escolas são iguais, não importando onde estão localizadas.
- (B) As escolas localizadas em um mesmo país são iguais.
- (C) Somente as escolas do mesmo bairro são iguais.
- (D) As escolas podem ser diferentes inclusive no mesmo bairro.

Habilidade trabalhada: (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Resposta: D. É possível encontrarmos escolas diferentes em um mesmo bairro. Relações socioeconômicas, culturais e espaciais podem influenciar as diferenças encontradas.

Distratores: É possível que os estudantes assinalem a alternativa B induzidos ao erro pela impressão de homogeneidade no interior do mesmo país. Os estudantes que assinalarem a alternativa C podem incorrer em erro semelhante àqueles que assinalaram a alternativa B, porém em uma escala menor (do país para o bairro). A alternativa A não leva em consideração nenhuma especificidade entre as escolas.

4. A biblioteca é um espaço onde podemos realizar muitas atividades. Marque a única alternativa que mostra o que NÃO devemos fazer na biblioteca:



Rawpixel.com/Shutterstock.com

- (A) Fazer trabalhos em grupos.
- (B) Consultar jornais, revistas, livros e vídeos.
- (C) Guardar os livros da forma que quisermos.
- (D) Pegar livros emprestados.

Habilidade trabalhada: (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua)

Resposta: C. Em uma biblioteca, devemos seguir a organização dos livros. Caso não saibamos, devemos consultar o bibliotecário.

Distratores: Os estudantes que assinalarem a alternativa A podem imaginar que para garantir silêncio no ambiente é necessário estudar sozinho. Já os que marcaram a alternativa B associam a biblioteca apenas aos livros, e não a outras funções. Na alternativa D, o estudante pode, equivocadamente, imaginar que os livros de uma biblioteca precisam ser lidos, necessariamente, dentro dela.

5. Hoje entrou um novo estudante na escola de Amélia. O nome dele é Samir e ele usa um turbante, característico da cultura dele.



Sidney Meireles

Qual seria a maneira adequada de receber o Samir na escola?

- (A) Não convidá-lo para brincar, porque talvez ele não goste.
- (B) Cochichar e rir com os amigos sobre a forma como ele se veste.
- (C) Tratá-lo com respeito, assim como devemos fazer com todos os colegas.
- (D) Explicar que agora que ele estuda nessa escola precisa se vestir de outra maneira.

Habilidade trabalhada: (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

Resposta: C. As pessoas podem ter hábitos e costumes diferentes e precisam ser respeitadas.

Distratores: A alternativa A pode gerar dúvida no estudante que acredita que para respeitar o colega é preciso manter distância. A alternativa B é o oposto do que deve ser feito, já que rir e cochichar não são maneiras de respeitar a diversidade. Na alternativa D, o estudante pode entender, equivocadamente, que impor sua cultura é uma forma de ajudá-lo a ser aceito.

6. Observe a ilustração a seguir.



Roberto Weigand

Agora, indique a alternativa correta:

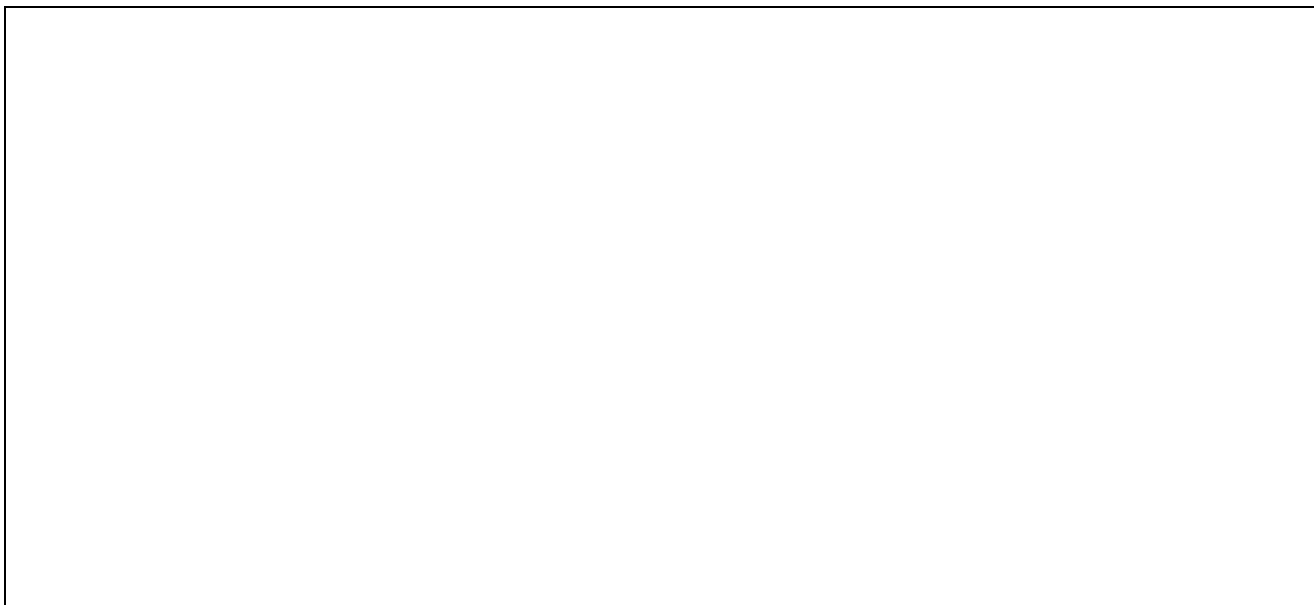
- (A) Está sendo representada uma escola indígena, dentro de uma aldeia.
- (B) Escolas como a da ilustração são comuns nos centros de grandes cidades.
- (C) Não pode ser uma escola indígena porque eles não utilizam livros nem lousa.
- (D) Não pode ser considerada uma escola porque tem poucas coisas.

Habilidade trabalhada: (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Resposta: A. A ilustração mostra uma escola indígena, com crianças e professor indígenas, onde podemos perceber a construção de ocas ao redor.

Distratores: A alternativa B pode induzir ao erro estudantes que entenderem que em grandes centros urbanos existem mais alternativas de escola e não considerarem que estariam inseridas na comunidade indígena. Os estudantes que escolherem a alternativa C podem estar associando escola indígena com imagens equivocadas e estereotipadas de indígenas. Na alternativa D, os estudantes podem fazer uma associação à precariedade, ignorando diferentes tipos de escola e relações de ensino-aprendizagem. Nesses dois últimos casos, propomos que o professor relembre com os estudantes as diferentes escolas ao redor do mundo.

7. Uma escola pode ter muitos espaços, cada um destinado para uma atividade diferente. Desenhe no quadro abaixo o seu lugar preferido na escola em que estuda.



Habilidade trabalhada: (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Resposta sugerida: A elaboração do desenho é pessoal, mas é importante que o estudante represente um espaço que realmente exista em sua escola e coloque elementos que auxiliem na identificação do lugar; como carteiras em uma sala de aula, livros em uma biblioteca ou crianças brincando no pátio, por exemplo.

8. A escola precisa de diferentes profissionais para o funcionamento de todos os espaços. Observe a imagem a seguir, que mostra alguns desses profissionais exercendo suas funções.



Sidney Meireles

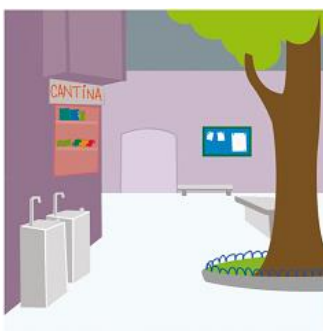
Habilidade trabalhada: (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

Resposta sugerida: Resposta pessoal, mas espera-se que o estudante consiga elencar as diversas profissões que compõem o corpo docente e administrativo da escola, como professor, diretor, secretário, faxineiro, monitor, coordenador etc. É possível que os estudantes deixem de elencar profissões pouco valorizadas, como faxineiro ou merendeiro. Caso isso aconteça, aconselha-se que o professor trabalhe com os estudantes a importância de todas as profissões, mostrando que a escola não funciona sem o trabalho de qualquer um deles.

9. Observe as ilustrações a seguir e indique quais dependências estão sendo representadas em cada uma delas.



Leonardo Conceição





Habilidade trabalhada: (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Resposta sugerida: O estudante deve conseguir indicar uma sala de aula, um pátio, uma sala de informática, uma biblioteca, uma quadra e uma área externa, como um jardim. Neste último, o importante é que o estudante consiga visualizar esse ambiente como pertencente à escola.

- 10.** Na imagem abaixo estão representadas partes de alguns ambientes escolares. Observe-as atentamente e depois faça o que se pede.



Studio Dez Sextos

Identifique um dos ambientes retratados, indicando o nome e as atividades que podem ser realizadas nesse espaço. Depois, faça um desenho completando a parte do ambiente que não está sendo mostrada na imagem acima.

Ambiente: _____

Atividades realizadas: _____

Habilidade trabalhada: (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes), para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Resposta sugerida: Biblioteca: é possível fazer leituras e pesquisas, utilizando livros e outras fontes de consulta. Sala de aula: local onde geralmente ocorrem as aulas e fazemos atividades como lições, provas e trabalhos. Secretaria: local responsável pela parte administrativa, como emissões de documentos. É possível que alguns estudantes cite a área externa, também, como pátio ou jardim, por exemplo. Nesse caso, as atividades relacionadas podem ser de socialização, brincadeira, descanso ou mesmo de atividades ao ar livre. Na segunda etapa, é esperado que o estudante perceba os elementos presentes em cada um desses espaços para dar continuidade ao desenho. Assim, mesmo que de forma simples, construa a representação com o que já aparece na imagem e com o que é coerente que esteja naquele ambiente.

11. Veja as situações a seguir e depois crie uma possível legenda para cada uma das cenas.



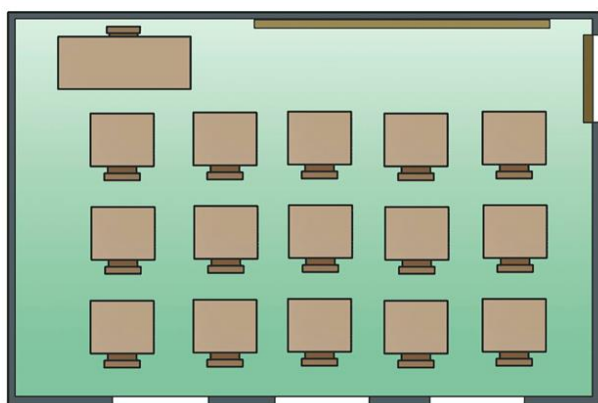
Psonha



Habilidade trabalhada: (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Resposta sugerida: Muitas são as possibilidades de legenda, mas o importante é que o estudante reconheça relações de empatia. Elas podem ser: 1) O estudante presta atenção na explicação da professora que o ajuda com a lição. 2) A aluna ajuda a levantar um colega que caiu. 3) A aluna abre a porta para ajudar faxineira a passar com os materiais de limpeza. 4) O estudante ajuda professora a carregar os materiais. 5) A aluna ajuda a colega que está com a perna imobilizada a guardar os materiais.

12. A imagem abaixo mostra uma sala de aula vista de cima para baixo.



MW EDITORA E ILUSTRAÇÕES

Como ficaria a sua sala de aula se fosse desenhada nessa visão? Onde estaria a mesa do professor e como seriam vistas as carteiras? Desenhe no espaço abaixo a sua sala de aula vista de cima e localize a sua carteira na sala, pintando-a de vermelho.

Um grande retângulo branco com uma borda preta, destinado ao aluno desenhar sua própria sala de aula vista de cima.

Habilidade trabalhada: (EF02GE010) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Resposta sugerida: A ilustração vai variar conforme a distribuição da sala de aula e a localização da carteira do estudante, no entanto, é esperado que ele observe o número e a distribuição das carteiras e consiga posicioná-las corretamente, da forma como estão na sala de aula. A sala deve ser representada como vista de cima, e as carteiras, tanto dos estudantes quanto do professor, devem ser localizadas. Se houver dificuldade, o professor pode pedir aos estudantes que ocupem outras posições em sala, para terem visões por outros ângulos.

- 13.** Observe as atividades a seguir e organize-as na ordem que você as realiza durante o dia. Não se esqueça de colocar o período em que acontecem: de manhã, de tarde ou de noite.

()



Período: _____

()



Período: _____

()



Período: _____

()



Período: _____

Ilustra Cartoon

Habilidade trabalhada: (EF02GE06) Relacionar o dia e a noite com diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).

Resposta sugerida: O primeiro quadrinho deve ser o que mostra a menina acordando e o último deve ser ela dormindo. O horário do almoço e da escola vão variar de acordo com o horário em que o estudante estuda, com a possibilidade, inclusive, de que almoce na escola. Se for assim, o quadrinho da escola deve ser o segundo e o do almoço, o terceiro. Caso o estudante frequente a escola no período da tarde, o quadrinho do almoço provavelmente será o segundo e o da escola, o terceiro. É esperado que o estudante indique que acorde de manhã, almoce à tarde, ou mesmo de manhã e adormeça à noite. O período da escola pode variar.

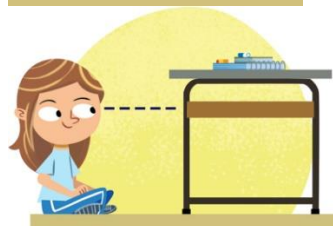
14. Letícia está observando a carteira dela por diferentes ângulos. Ligue cada imagem à forma como ela está vendo.



Vista de frente



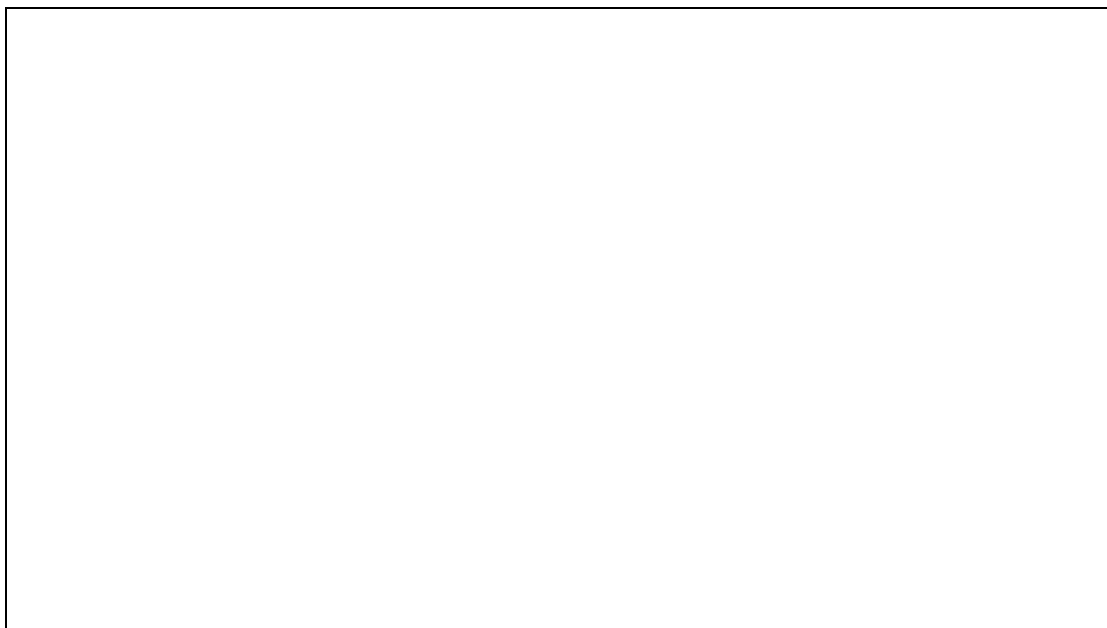
Vista do alto



Vista do alto e de lado

Marcos de Mello

Agora, escolha um dos pontos de vista e desenhe como a Letícia viu a carteira.



Habilidade trabalhada: (EF02GE010) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Resposta sugerida: Imagem 1) Vista do alto; Imagem 2) Vista do alto e de lado; Imagem 3) Vista de frente. O estudante deve conseguir representar a imagem da forma como seria a visão da menina, considerando também que existem objetos em cima da mesa.

15. No mapa abaixo está indicado o caminho que Gabriela faz para ir da escola à sua casa. Ela começa na Rua das Flores, vira à direita na Rua das Árvores e, depois, à esquerda na Avenida Maria. A casa da Gabriela está localizada logo após a padaria, no terceiro quarteirão.



Alan Carvalho

Qual outro caminho Gabriela pode fazer para ir da escola para a casa dela? Escreva abaixo, dando todas as coordenadas.

Habilidade trabalhada: (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

(EF02GE010) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Resposta sugerida: Algumas das respostas possíveis são: a partir da Rua das Flores, virar à direita na Rua das Árvores e à esquerda na Avenida Aurora e, em seguida, à direita da Rua das Rosas. Outra possibilidade é, a partir da Avenida Aurora e depois à direita na Rua Esperança e depois à esquerda na Avenida Maria. É possível que os estudantes utilizem outros referenciais, como o hospital, a padaria e a farmácia para indicar a localização, além das cores das casas que aparecem na imagem.

Ficha de acompanhamento individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Leitura e Escrita: PRALER**. Brasília, DF: FNDE, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula, p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

Nome: _____						
Turma: _____ Data: _____						
Data	Habilidade	TT	EE	ND	NO	Anotações